

Universidade Federal do Acre
Departamento de História

Projeto Político Pedagógico do Curso de
Bacharelado em História
da Universidade Federal do Acre

Rio Branco - Acre
2008

Universidade Federal do Acre

Jonas Pereira de Souza Filho
Reitor

Olinda Batista Assmar
Vice-Reitora

Valda Inês Fontenele Pessoa
Pró-Reitora de Graduação

Margarida Lima Carvalho
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

João Lima da Silva
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

José Porfiro da Silva
Pró-Reitor de Planejamento

Francisco Antonio Saraiva de Farias
Pró-Reitor de Administração

José Dourado de Souza
Chefe do Departamento de História

Hélio Moreira da Costa Júnior
Coordenador do Curso de História Diurno

Valmir Freitas de Araújo
Coordenador do Curso de História Noturno

Rio Branco - Acre
2008

Universidade Federal do Acre

Equipe de Elaboração do Projeto

Comissão

Prof. Ms. José Dourado de Souza - Presidente
Prof. Ms. Hélio Moreira da Costa Júnior - Membro
Prof. Ms. Valmir Freitas de Araújo - Membro

Assessoria Técnica

Prof^a Dr^a Maria José Bezerra

Sumário

Apresentação	05
1.0. Dados de identificação da proposta	07
2.0. Histórico do curso de história da UFAC	08
3.0. Projeto político pedagógico	12
3.1. Justificativa	12
3.2. Objetivos	13
3.3. Princípios	14
3.4. Legislação de Ensino Específica da Área	14
3.5. Perfil do bacharel em história	15
3.6. Competências e habilidades.....	16
3.7. Campo de atuação do Bacharel em História	17
3.8. Organização Curricular	17
3.8.1. Identificação do Curso	19
3.8.2. Estrutura Curricular por períodos letivos	20
3.8.3. Estrutura Curricular – distribuição das disciplinas por eixo temático	21
3.8.4. Ementário - distribuição por ordem alfabética das disciplinas	22
3.8.5. Disciplinas Obrigatórias	22
3.8.6. Disciplinas Optativas Complementares.....	31
3.8.7. Estágio Curricular Supervisionado	33
3.8.8. Estágio não obrigatório	34
3.8.9. Linhas de Pesquisa	34
3.8.10. Produção e defesa da monografia.....	34
3.9. Princípios metodológicos	35
3.10. Sistema de avaliação	36
4.0. Recursos humanos, infra-estrutura e materiais bibliográficos	37
4.1. Recursos humanos	37
4.1.1. Docentes	37
4.1.2. Pessoal de apoio	38
4.2. Infraestrutura Básica	38
4.2.1. Base física do Departamento de História	38
4.2.2. Sala da coordenação do curso de História Bacharelado	39
4.2.3. Outros espaços	39
4.3. Sala ambiente e laboratório	39
4.4. Material bibliográfico	39
5.0. Bibliografia básica	39
6.0. Referências bibliográficas	55
7.0. Apêndices	56
7.1. Apêndice A - Relação do corpo docente do curso	56

Apresentação

Ao concordarmos com o fundamento de que a História é a transformação da cultura no tempo, devemos pensá-la como uma área de conhecimento fundamentalmente educativa, formativa, emancipadora e libertadora. Se for verdade que a história tem como principal meta a formação da consciência histórica dos homens, nosso propósito com este Projeto Pedagógico do Bacharelado em História deve ser a construção de identidades, a compreensão do vivido, a busca de novas possibilidades individuais e coletivas.

O Bacharelado em História da Universidade Federal do Acre tem como missão formar um profissional, em nível de terceiro grau, que atue no sentido de criar, preservar e transformar a cultura. No mais, temos consciência de que a produção do conhecimento histórico vem sempre impregnada de lutas políticas e culturais, de modo que a pesquisa histórica carrega em si suas limitações, possibilidades, desejos e necessidades historicamente construídas.

A história, entendida como uma permanente construção, é a efetiva reinvenção do passado. Este projeto, concebido a partir de diversas perspectivas e olhares, em diferentes momentos e espaços divergentes, deve refletir uma história sempre em construção, uma história que se pretende de todos, refletindo um todo edificado dialeticamente. Não pretendemos o concluído, o acabado, o único, ou mesmo o absoluto, mas o que se efetiva, constrói-se, realiza-se cotidianamente. Queremos uma história que valorize os divergentes, os contraditórios, os dilacerados.

Entendemos o currículo como um processo em construção, um artefato social e cultural, e, portanto, não se trata de um componente inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento. O currículo envolve relações de poder e transmite visões sociais particulares e interessadas, produzindo identidades individuais e sociais particulares. O currículo não deve ser concebido com um caráter final, concluído, e sim como uma prática de significação, como uma prática produtiva, uma relação social, uma relação de poder, uma prática que produz identidades sociais.

Este curso de Bacharelado em História torna-se de singular importância para Universidade Federal do Acre no momento atual, em que a sociedade está a exigir das instituições científicas e culturais novos paradigmas que melhor orientem as interpretações dos eventos que acontecem cotidianamente em quantidade e velocidade imprevisíveis.

No mais, as novas perspectivas em relação ao patrimônio histórico e cultural, a inadiável necessidade que as instituições públicas e empresas privadas têm de sistematizar e informatizar seus documentos e procedimentos, a importância que os organismos de informação e mídia, de um modo geral, vêm dando às análises

históricas e a indispensável base formativa de pesquisadores do campo da história que irão frequentar um mestrado em História justificam, com vigor, a necessidade de mantermos funcionando o Bacharelado em História na Universidade Federal do Acre.

É importante lembrar que não estamos ampliando cursos, estamos mantendo o que já existia, agora com perspectivas mais claras e eficazes. Não estamos diminuindo as vagas destinadas à licenciatura, mas apropriando melhor a nossa única universidade pública com ampliação de vagas, para que ela possa qualificar-se melhor em seus pleitos de recursos financeiros e ajude a inibir, um pouco, o processo de privatização do ensino superior.

Sem querer adiantar o que trataremos em seguida no histórico do curso de História da UFAC, precisamos dizer que este curso sempre carregou as cicatrizes dos movimentos sociais e/ou populares do Estado, sempre esteve presente naqueles momentos mais difíceis, mais complexos dos diversos segmentos sociais acreanos. Com isso, queremos dizer que o bacharelado pretende dar continuidade a este desafio em parceria com a licenciatura, que por força de lei deve manter-se separada do bacharelado apenas estruturalmente, acreditamos, já que o propósito da pesquisa em história é, também, efetivar o saber histórico na sala de aula.

Como iremos ver, o curso de história da UFAC remonta ao início dos anos setenta, ainda em sua formação de Estudos Sociais. A licenciatura plena em História só se efetiva a partir de 1979 e o bacharelado somente a partir de 1993, unificado com a licenciatura. De sua criação até o presente, diversas questões (pouca qualificação dos docentes, falta de infra-estrutura, priorização da licenciatura, etc) contribuíram para atrofiar o desempenho do bacharelado. Agora, conscientes de sua importância, propomos uma estrutura curricular que permite, orienta, estimula o aluno a constituir-se em pesquisador desde o primeiro período do curso.

Vamos então ao detalhamento do presente projeto.

1.0. Dados de identificação da proposta

1.1. Curso: Bacharelado em História

1.2. Titulação: Bacharel em História

1.3. Tipo de Curso: Graduação Plena

1.4. Unidade responsável: Departamento de História

1.5. Modalidade do curso: presencial - sistema de créditos por semestre

1.6. Número de semestres letivos: 8 (oito) semestres

1.7. Número de vagas: 50 (cinquenta)

1.8. Carga horária total: 3.240 horas

1.9. Duração: mínimo de 4 e máximo de 7 anos

1.10. Turno de funcionamento: vespertino

1.11. Horário de funcionamento: de segunda a sábado, das 13:30 às 18:50 horas.

2.0. Histórico do curso de História da Ufac

Ao longo de sua evolução, o curso de História da Universidade Federal do Acre passou por várias alterações, decorrentes das mudanças conjunturais de ordem política e social ocorridas na sociedade brasileira, em especial em sua postura de resistência ao golpe militar de 1964, que cerceou durante vinte anos a liberdade de pensamento e de expressão dos historiadores brasileiros.

A primeira etapa do curso de História, se assim podemos chamar, teve início com a criação do curso de Estudos Sociais, pela lei nº. 421, de 22 de janeiro de 1971, obtendo autorização de funcionamento pelo Parecer nº. 01, de 22 de fevereiro de 1971, do Conselho Estadual de Educação do Acre.

O curso destinava-se à formação de professores para o ensino de 1º grau, conforme artigo 30, letra B, da lei nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971.

O curso de Estudos Sociais, mesmo tendo sido criado no período áureo do regime militar, foi embrião dos demais desdobramentos acadêmicos do curso de História da Universidade Federal do Acre, marcado por seu comprometimento com as lutas sociais e em defesa dos menos favorecidos.

Em 3 de março de 1970, foi instituído o Centro Universitário do Acre, criado pelo Decreto Estadual nº. 318. Foi dividido em dois departamentos: um do Curso Básico e o outro de Estudos Sociais. O Departamento de Estudos Sociais destinava-se à formação de professores para o ensino de 1º grau, conforme citado. O curso de Estudos Sociais foi reconhecido pelo Parecer nº. 1.885, de 15 de junho de 1975, do Conselho Federal de Educação (CFE), e pelo Decreto Presidencial nº. 76.133, de 14 de agosto de 1975.

De sua criação até 1975, o curso de Estudos Sociais foi ministrado em formato de licenciatura de curta duração, de acordo com a portaria ministerial nº. 117.66, homologada pelo Parecer nº. 106/66 do Conselho Federal de Educação, e teve a seguinte estrutura curricular:

a) Organização com abrangência do 1º ciclo geral e ciclo profissional, contendo o primeiro, 40 créditos e o segundo, um mínimo de 95, incluindo a formação pedagógica. Funcionou em seis semestres letivos, abrangendo um total de 2.025 horas.

b) Em 1974, o curso de Estudos Sociais sofreu uma nova reestruturação e passou a ter uma duração bem menor - 1.500 horas -, o que corresponde a 100 créditos. Essa redução abrangeu apenas o ciclo profissional e a formação pedagógica. Dessa forma, o curso passou a funcionar com apenas quatro semestres. Por recomendação do Conselho Federal de Educação, para que não houvesse concentração de disciplinas num semestre letivo, ocorreu uma nova reestruturação do mencionado curso, ficando com 1.530 horas, ou 120 créditos, sistematizado em cinco semestres letivos.

c) Havia interesse do governo do Estado, assim como da própria Universidade Federal do Acre, de ampliar os quadros de docentes, melhorar

qualitativamente o ensino, visando atender as próprias necessidades regionais. Em dezembro de 1975, foi encaminhado um projeto ao Departamento de Assuntos Universitários (DAU) do Ministério da Educação e Cultura, propondo a criação de um curso que viesse complementar os estudos do curso de Estudos Sociais, cuja formação era licenciatura curta. Essa proposta respaldou-se na necessidade de qualificar recursos humanos destinados ao ensino de segundo grau e que também pudessem atuar na área de planejamento regional.

A Universidade Federal do Acre sensibilizou-se em atender os anseios dos formandos de Estudos Sociais que trabalhavam na área de segundo grau, mas que pela legislação vigente eram pagos como profissionais qualificados somente para atuar no primeiro grau. Diante das justificativas incluídas no projeto de complementação de Estudos Sociais, o Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura (DAU/MEC) autorizou seu funcionamento através do ofício nº. 405, de 4 de fevereiro de 1976.

A licenciatura plena em História, modalidade de complementação em Estudos Sociais, foi desativada em 1980, quando já estavam incluídos todos os alunos que anteriormente ingressaram no curso de Estudos Sociais.

No segundo semestre de 1978, a universidade reformulou mais uma vez a grade curricular do curso de História, fixando o concurso vestibular, a partir de 1979, para a área específica de História e, conseqüentemente, a matrícula do aluno no primeiro período do ciclo básico.

Com todos esses procedimentos encaminhados, a Universidade Federal do Acre desativou o curso de Estudos Sociais, possibilitando a partir daí uma nova habilitação - Licenciatura Plena em História -, cujos egressos estariam aptos para lecionar História no primeiro e segundo graus.

O currículo mínimo do curso de Licenciatura Plena em História foi organizado segundo o parecer nº. 412/62, do Conselho Federal de Educação, com duração de 8 semestres, num total de 2.700 horas, distribuídas entre o Ciclo Básico e o Ciclo Profissional.

O curso de História, ou Licenciatura Plena em História, foi aprovado pelo Parecer nº 7.627/78, de 12 de dezembro de 1978, do Conselho Federal de Educação, e reconhecido pelo Decreto Presidencial nº. 83.151, de 22 de fevereiro de 1979.

Em 1981, os docentes e discentes do curso de História desencadearam um processo de estudo e reformulação da grade curricular elaborada na década de 1970. Esse processo foi retomado por uma comissão composta por docentes e discentes do curso, já na segunda metade da década de oitenta.

Como parte das discussões realizadas, foram desenvolvidos seminários, palestras, mesas-redondas e enviadas correspondências a outras instituições federais de ensino superior, visando adquirir informações sobre as perspectivas do ensino de História em nível de primeiro, segundo e terceiro graus.

As atividades mencionadas acima proporcionaram a essa comissão algumas conclusões:

1 - O exercício do magistério é uma luta constante porque o ensino público não é prioridade para o governo. Urgia ultrapassar a postura liberal egocêntrica e perceber, mais do que nunca, que o homem deve viver hoje o momento da socialização do pensar e fazer coletivos que pressupõem um amplo entendimento dos problemas nacionais e internacionais.

3 - O ensino de história traz muitos desafios, mas é preciso que a consciência política perpassasse toda a formação do aluno, tendo clareza na percepção de que a história é coletiva, é participação, e deve levar à democracia.

4 - Era necessário destacar a importância da história no conjunto das disciplinas de primeiro e segundo graus. Nessa direção, era vital também repensar e modificar a proposta curricular de história do primeiro e segundo graus, reformulando-as de acordo e paralelamente com o currículo do curso de História da Universidade Federal do Acre.

5 - Era preciso romper as amarras institucionais da organização tradicional dos conteúdos das disciplinas, dispostas seqüencialmente por ordem cronológica ou geográfica.

Prosseguindo, ampliando e aprofundando as discussões no interior do curso de História, foi realizada uma ampla consulta aos docentes do Departamento de História, discentes e egressos do curso.

Como resultado, chegou-se a algumas conclusões:

- 1 - Era necessário fortalecer a qualificação profissional.
- 2 - Superar os problemas de estrutura e funcionamento do curso.
- 3 - Investir na capacitação docente.
- 4 - Alterar a grade curricular do curso.
- 5 - Modificar o horário de funcionamento do curso.
- 6 - Criar o Bacharelado em História.

Como desfecho das ações realizadas, o currículo do curso de História foi modificado, sendo estabelecido um núcleo comum para a licenciatura e bacharelado, podendo o aluno, a partir do quinto período, optar pela licenciatura ou bacharelado ou cursar as disciplinas de ambos, podendo, neste caso, obter duas titulações - licenciado e bacharel.

Posteriormente, a partir de 1996, novos estudos foram realizados no sentido de criar o curso de História Noturno, frente aos pleitos encaminhados ao Departamento pela comunidade extra Ufac e a necessidade de ampliar as oportunidades de acesso à universidade de jovens e adultos oriundos da classe trabalhadora.

O curso de História Noturno foi criado em 1996, inicialmente no sistema modular, passando depois a funcionar por meio do sistema de crédito/semestral.

Importante destacar também que, como parte da necessidade de dar conta dos novos embates políticos, teóricos e metodológicos da própria história, o

Departamento investiu na qualificação docente, sobretudo considerando-se que, com as aposentadorias de professores, o curso tornou-se carente de pessoal qualificado, como mestres e/ou doutores.

Para o atendimento dessa meta, foi estabelecido um convênio entre a Ufac e a Universidade Federal de Pernambuco - UFPE que possibilitou a capacitação de 25 profissionais, incluindo-se nesse percentual os egressos do curso que atuavam no ensino fundamental e médio e/ou eventualmente como professores substitutos do próprio curso.

Ao longo desse percurso, o curso de História também estendeu sua ação aos demais municípios do Estado do Acre, por meio da interiorização da graduação plena, modalidade licenciatura, para atender as necessidades de formação de quadros para o magistério do ensino fundamental e médio.

Vale também ressaltar que, nesse ínterim, como parte de todo um movimento nacional, foram elaborados, e aprovados pelo MEC, os parâmetros curriculares para o ensino de história nos níveis fundamental e médio. Não é demais considerar que as discussões em torno da educação brasileira que culminaram na LDB, nos parâmetros curriculares, não podem ser dissociadas da luta da sociedade civil organizada pela democracia nas várias instâncias das estruturas do poder institucionalizado.

Na atualidade, o que se pretende com o presente projeto é desmembrar o bacharelado da licenciatura, o qual deverá funcionar no horário da tarde, enquanto as licenciaturas plenas continuarão funcionando nos horários diurno e noturno.

A retrospectiva histórica do curso de História da Universidade Federal do Acre tem como objetivo maior demonstrar que o cumprimento da legislação de ensino vigente sempre foi acatado pelos docentes responsáveis pela elaboração das grades anteriores. Por outro lado, as mudanças de ordem política e o próprio avanço teórico e metodológico da ciência histórica têm conduzido os professores e alunos a continuamente repensar os conteúdos de seus cursos.

O curso de história tem oportunizado, sobremaneira, a formação de uma massa crítica atuante dentro e fora da universidade. Trata-se de um curso que não só produziu professores nos três níveis de ensino, mas contribuiu também com profissionais que, competentemente, têm atuado nas administrações públicas, além de ter criado uma geração de políticos renomados em níveis estadual e nacional, bem como lideranças políticas, jornalistas e intelectuais de reconhecida competência.

Outro aspecto a ser ressaltado é que, na formação intelectual desses homens e mulheres, o curso de História, em nome do seu quadro de docentes, sente-se honrado com o nível de consciência política e social que os egressos têm demonstrado como professores, lideranças de bairro, assessores de movimentos sociais, militantes de movimentos artísticos e pesquisadores conceituados local e nacionalmente.

3.0. Projeto político pedagógico

3.1. Justificativa

O desmembramento do curso de Bacharelado em História do curso de Licenciatura em História - passando este a ter identidade própria e com uma entrada anual, via concurso vestibular, com 50 vagas - explica-se pela necessidade que se tem de oferecer embasamento teórico e metodológico mais aprofundado do que o vigente em relação à licenciatura plena.

O curso de Bacharelado em História, considerando o perfil do profissional a ser formado e sua área de atuação no mercado de trabalho, deve se destacar pelo domínio das várias concepções de história e das múltiplas possibilidades metodológicas existentes no que concerne à escrita de história, a partir da renovação preconizada pelas novas tendências da historiografia contemporânea, notadamente de inspiração francesa e inglesa.

Buscar, por meio do embasamento teórico, uma nova compreensão do passado, que não pode ser visto como fonte pura e isolada de conhecimento, mas como uma compreensão possível do presente.

O que se quer formar é um profissional de história capaz de discernir entre o que interessa no mundo de hoje, resgatando essas informações e descartando o que muitas vezes é apenas produzido sem reflexões.

O domínio dessa forma de conhecimento implica delegar aos historiadores a responsabilidade por encaminhar respostas alternativas à sociedade. Respostas, não absolutas, mas passíveis de mudanças, e, a cada descoberta, de reformulações.

Essa compreensão do conhecimento histórico exige que o conceito de documento histórico seja ampliado compreendendo os mais diversos registros da atividade humana, o que, por sua vez, exige a utilização de novas linguagens e de temas que tragam novas abordagens acerca do real vivido pelas sociedades humanas.

Tudo que retratar e informar sobre uma época, desde objetos a estilo de vida, representa uma intensa documentação histórica. É essa visão ampla e atual que o bacharelado deverá incentivar durante os quatro anos da vida universitária dos futuros historiadores.

A opção por um bacharelado separado da licenciatura liga-se à natureza do curso, que exige uma carga maior que a existente na licenciatura no que tange às disciplinas teóricas, metodológicas e à prática de pesquisa, na medida que a opção do aluno pelo bacharelado possibilitará que ele se dedique, quando formado, ao magistério superior, e neste caso, a uma carreira acadêmica que exige continuidade por meio de cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado, ou exercício profissional com instituições formais de pesquisa histórica.

Há, ainda, a possibilidade concreta de pesquisas em instituições privadas ligadas à cultura, às artes, ao turismo e à comunicação de massa, entre outras.

A partir do exposto acima, o currículo do curso de Bacharelado em História deve ter uma estrutura curricular que responda às exigências da lei e às possibilidades profissionais que o mercado oferece.

Interessa também como parte da formação do bacharel em História evidenciar a indissociabilidade entre ensino e pesquisa e não uma hierarquia valorativa. A sala de aula, o ensino, é espaço, por excelência, da disseminação da pesquisa. Sem pesquisa, portanto, o ensino não se renova.

O graduado pleno, na condição de professor de história, deve também exercitar a produção do conhecimento numa relação dialógica com os discentes, além do fato de que as opções por licenciatura ou bacharelado não devem ser vistas como definitivas ou estanques.

3.2. Objetivos

- Qualificar recursos humanos na área de história aptos a desenvolver pesquisas de caráter histórico e interdisciplinar em instituições públicas e privadas.
- Oportunizar ao discente o exercício de atividades de iniciação científica para torná-lo capaz, teórica e metodologicamente, de desenvolver atividades ligadas à produção de trabalhos científicos na área de história e afins que enriqueçam a historiografia regional e brasileira.
- Formar profissionais que se empenhem na socialização do conhecimento sobre as múltiplas trajetórias das sociedades humanas, particularmente as brasileiras e as regionais.
- Propiciar ao aluno a oportunidade de participar de estudos e debates acerca das novas tendências da historiografia contemporânea na perspectiva de atualizá-la quanto ao debate teórico da história no contexto das ciências humanas e sociais.
- Desenvolver projetos de pesquisa histórica direcionada aos estudos das relações entre natureza e sociedade na Amazônia Sul-Occidental, na perspectiva da sustentabilidade e preservação ambiental.
- Tornar o aluno capaz de ter uma visão crítica a respeito dos processos sociais na Amazônia, sendo capaz de interagir com os diferentes grupos tanto na perspectiva do desenvolvimento de estudos e debates ligados à realidade regional quanto no que se refere à assessoria a instituições públicas, privadas, ONGs e sindicatos, entre outras entidades, no tocante ao fazer histórico dos agentes sociais presentes no chão amazônico.

3.3. Princípios

- Atuar com ética e responsabilidade social no exercício da função de historiador.
- Ter visão ampla da realidade regional, estabelecendo as conexões entre o local, regional, nacional e internacional.
- Possuir domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas de pesquisa, essenciais à produção e disseminação do conhecimento histórico.
- Apresentar pleno conhecimento da relação de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, independentemente da área em que venha atuar profissionalmente.
- Elaborar, orientar, coordenar e/ou implementar projetos de pesquisa que contribuam para a inclusão de segmentos marginalizados, na perspectiva da construção do conhecimento histórico como estratégia de transformação social.
- Buscar desenvolver estudos históricos que, coerentes com os novos postulados da historiografia contemporânea, superem os modelos explicativos centrados em compartimentações e determinações.

3.4. Legislação do Ensino Específica da Área

01. PROPOSTA DE DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR. Ministério da Educação, Maio de 2000.
02. PARECER CNE/CP 28, DE 02 DE OUTUBRO DE 2001. Da nova redação ao parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
03. RESOLUÇÃO CNE/CP 02, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
04. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. PARECER Nº 776/97, DE 03 DE DEZEMBRO DE 1997. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação
05. RETIFICAÇÃO - DECRETO Nº 3.276 DE DEZEMBRO DE 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica e dão outras providências.
06. DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - LEI 9394/96 DE DEZEMBRO DE 1996.
07. REFERÊNCIAS PARA UMA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: Caderno de Subsídios/ Coordenação: Marise Nogueira Ramos, Telma

Maria Moreira, Clarice Aparecida dos Santos. -- Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, 2004, p. 48.

08. ANTEPROJETO DO FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES – sobre Estágio Supervisionado.
09. ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA COMUM ÀS LICENCIATURAS. UFAC – Rio Branco - 2005.
10. RESOLUÇÃO Nº. 06 DE 14 DE OUTUBRO DE 2005. Aprovação da proposta de formação pedagógica comum para os cursos de licenciatura da UFAC.
11. PORTARIA Nº. 1466, DE 12 DE JULHO DE 2001 DO MEC (DOU DE 13/7/2001, Seção 1E, p.36). Referente a Cursos oferecidos fora da sede.
12. BRASIL, Lei nº 9394/96, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases para a Educação Nacional. Diário Oficial, Brasília, Ano CXXXIV, nº 248, 23.12.96, pp. 27.833-27.841.
13. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Plano Nacional de Educação. Brasília, 2001.
14. PARECER CNE/CES 492/01, aprovada em 3 de abril de 2001.
15. Diretrizes curriculares dos cursos Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia Homologado em 04/7/2001, publicado no DOU em 9/7/2001.
16. PARECER CNE/CES nº 1363, aprovado em 12 de dezembro de 2001, Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
17. RESOLUÇÃO CNE/CES nº 13, aprovada em 13 de março de 2002 Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História, DOU de 9 de abril de 2002.

3.5. Perfil do bacharel em História

Para que possa executar a atividade de profissional de história/historiador, o discente do curso de Bacharelado em História deve ter uma sólida formação humanística capaz de estabelecer uma relação dialógica entre a história e as demais ciências humanas e sociais, numa perspectiva inter, trans e multidisciplinar balizada por uma consciência ética e ecológica das realidades regional e brasileira.

Deverá também possuir conhecimentos acerca da evolução teórica e metodológica da história enquanto campo específico do conhecimento humano e, sobretudo, estar atualizado quanto ao debate das novas tendências da historiografia contemporânea.

Por outro lado, devem ainda ter capacidade de estabelecer as relações entre o regional, o nacional e o internacional, de modo a superar uma visão fragmentada do real histórico.

Também é necessário possuir juízo crítico de sua área de conhecimento e atuação, sabendo utilizar os métodos de história para a análise dos processos históricos regional, brasileiro e mundial, atuando dessa forma como agente formador de opinião e de transformação social.

Ter capacidade de intervir política e socialmente no meio social no qual está inserido, tendo como horizonte à inclusão de grupos sociais marginalizados e a ética da responsabilidade social.

Enfim, o bacharel em História deve estar apto à carreira acadêmica nas universidades ou instituições de pesquisa e, dessa forma, realizar pesquisa histórica em entidades públicas e privadas, interpretar dados oferecidos pelas mais diferentes fontes, para definir e distinguir o fato histórico do simples fato no contexto de um processo que ultrapassa a simples compilação de datas e nomes.

Deve ser capaz, ainda, de fazer estudos críticos das informações obtidas, redigir memórias cronológicas sobre os mais diferentes aspectos da atividade humana e prestar assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos e turísticos, entre outros.

3.6. Competências e habilidades

- Dominar as diferentes concepções teóricas e metodológicas da história que embasam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas.
- Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a contribuição de diferentes relações de tempo e espaço.
- Conhecer as informações essenciais às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias, observando, ainda, as inter-relações.
- Ser capaz de estabelecer diálogos entre a história e as demais áreas das ciências humanas e sociais.
- Ter domínio da prática de pesquisa no que concerne à produção de conhecimento e sua difusão não apenas no âmbito acadêmico, mas, também, em instituições de ensino, museus, órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.
- Fazer uso de várias linguagens no que se refere à escrita da história, bem como ter domínio da informação enquanto fundamento necessário ao ofício do historiador.
- Possuir formação complementar e interdisciplinar que o capacite para a prestação de assessorias a entidades públicas e privadas ligadas à cultura, às artes, ao turismo e à memória, entre outras.

3.7. Campo de atuação do Bacharel em História

O profissional egresso do curso de Bacharelado em História deve estar apto a realizar estudos, debates e pesquisas acerca das realidades regionais e brasileiras, em diferentes temporalidades e estabelecendo as conexões entre presente e passado, bem como entre o regional, o nacional e o internacional. Pode, ainda, atuar em diversas áreas, a saber:

- Magistério superior em universidades públicas e privadas;
- Assessorias a entidades públicas e privadas ligadas aos setores culturais, políticos, artísticos, turísticos, de patrimônio e meios de comunicação de massa, entre outros;
- Atuar junto a comunidades, associações comunitárias e sindicatos no que se refere à preservação de suas memórias e produção de bancos de dados;
- Ter iniciativa própria, prestando assessoria (pessoa física e jurídica) em alguns dos locais já citados.

3.8. Organização curricular

O Projeto Pedagógico do curso de **Bacharelado em História** da Universidade Federal do Acre apresenta uma organização curricular que se compõe de quatro grandes eixos temáticos:

a) **Conhecimento para uma formação geral**, que envolve Filosofia, Sociologia, Antropologia, Língua Portuguesa, Atividade Física na Promoção de Saúde; sob responsabilidade do Departamento de História: História e Linguagens e História, Cultura e Natureza.

b) **Conhecimento específico dos conteúdos históricos**, abrangendo: História Antiga, História Medieval, História Moderna, História Contemporânea, História da América, História da África, História do Oriente, História do Brasil, História da Amazônia, História do Acre, Historiografia Amazônica, Historiografia Brasileira, História Econômica, Teoria da História, Documentação Arquivista, Estudos em História, Patrimônio Histórico Cultural e Optativas Complementares.

c) **Conhecimento para uma formação metodológica e de pesquisa histórica**, envolvendo: Pesquisa Histórica, Seminários de Pesquisa, Monografia e Estágio Curricular Supervisionado.

d) **Disciplinas Optativas**: História da África pré-colonial, História e Cultura Afro-Brasileira, História do Acre, História da Amazônia, História do Extremo Oriente, História da Península Ibérica e Visões de Mundo Contemporâneo.

O curso está estruturado para ser realizado num prazo mínimo de 4 anos e no máximo de 6 anos. Com 8 períodos, sendo 1 por semestre. A carga horária total é de 3.240 horas, distribuídas por 51 disciplinas, sendo quarenta e sete de 60 horas; duas de 90 horas e duas de 120 horas, totalizando 192 créditos, sendo 172 teóricos; 16 práticos e 4 de estágio.

- As disciplinas de **conhecimento para uma formação geral**, num total de 08, serão ministradas essencialmente nos dois primeiros períodos, somando 480 horas/aula, com 31 créditos, sendo 30 teóricos e 01 prático;
- As disciplinas de **conhecimento específico dos conteúdos históricos** somam num total de 32 disciplinas e, estão distribuídos por todos os períodos, somando 1.920 horas/aula, com 126 créditos, sendo 124 teóricos e 02 práticos;
- Quanto às disciplinas de **conhecimento para uma formação metodológica e de pesquisa histórica**, num total de 10, serão ministradas por todos os períodos, somando 780 horas/aula, com 32 créditos, sendo 16 teóricos; 12 práticos e 4 de estágio;
- Quanto às disciplinas **Optativas Complementares**, estão distribuídas no quinto e sexto período, em duas disciplinas de 60 horas cada, totalizando 120 horas/aula, distribuídas em 8 créditos teóricos selecionada entre um leque de quatorze opções (Ver quadro na p.23) de acordo com a preferência do discente.

3.8.1. Identificação do curso

Nome do Curso: Bacharelado em História

Habilitação: Bacharelado

Modalidade: Presencial - sistema de créditos por semestre

Regime: Semestral

Número de semestres letivos: 8 (oito) semestres

Duração: 4 (quatro) anos

Integralização: mínimo de 4 e máximo de 7 anos

Ato de Criação:

Reconhecimento:

Número de vagas: 50 (cinquenta)

Carga horária total: 3.240 horas

Créditos: O curso tem 192 créditos, sendo 172 teóricos (2580 h/aulas); 16 Práticos (480 h/aulas) e 4 créditos de estágio (180 h/aulas).

Turno de funcionamento: vespertino

Horário de funcionamento: de segunda-feira a sábado, das 13:30 às 18:50 horas.

Unidade responsável: Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFCH.

3.8.2. Estrutura curricular por períodos letivos

Per.	Cód.	Pré-requisitos	Disciplinas	C/H	Créditos
					T-P-E
1º	CECH126	-	Aktividade Física na Promoção de Saúde II	60	2-1-0
	CECH001	-	Filosofia I	60	4-0-0
	CECH018	-	Sociologia I	60	4-0-0
	CELA476	-	Língua Portuguesa I	60	4-0-0
	CECH086	-	Estudos em História	60	4-0-0
	CECH088	-	Pesquisa Histórica I	60	2-1-0
	CECH119	-	Metodologia Científica Aplicada aos Estudos de História	60	2-1-0
			420	22-3-0	
2º	CECH002	CECH001-Filosofia I	Filosofia II	60	4-0-0
	CECH005	-	Antropologia I	60	4-0-0
	CECH090	-	História Antiga	60	4-0-0
	CECH091	-	Teoria da História I	60	4-0-0
	CECH094	-	História Económica I	60	4-0-0
	CECH089	CECH088-Pesq. Hist. I	Pesquisa Histórica II	60	2-1-0
				360	22-1-0
3º	CECH129	-	História Medieval	60	4-0-0
	CECH092	CECH091- Teoria Hist. I	Teoria da História II	60	4-0-0
	CECH095	CECH094- Hist. Econ. II	História Económica II	60	4-0-0
	CECH096	-	História do Acre I	60	4-0-0
	CECH098	-	História do Oriente	60	4-0-0
	CECH120	CECH089- Pesq. Hist. II	Seminário de Pesquisa I	60	2-1-0
				360	22-1-0
4º	CECH093	CECH092- Teor. Hist. II	Teoria da História III	60	4-0-0
	CECH099	-	História Moderna I	60	4-0-0
	CECH101	-	História do Brasil I	60	4-0-0
	CECH105	-	História da América I	60	4-0-0
	CECH097	-	História do Acre II	60	4-0-0
	CECH121	CECH- Sem. Pesq. I	Seminário de Pesquisa II	60	2-1-0
				360	22-1-0
5º	CECH100	-	História Moderna II	60	4-0-0
	CECH102	-	História do Brasil II	60	4-0-0
	CECH106	-	História da América II	60	4-0-0
	CECH109	-	História da Amazônia I	60	4-0-0
	CECH112	-	História da África	60	4-0-0
	CECH122	CECH121- Sem. Pesq. II	Seminário de Pesquisa III	60	2-1-0
			Optativa Complementar I	60	4-0-0
			420	26-1-0	
6º	CECH113	-	História Contemporânea I	60	4-0-0
	CECH103	-	História do Brasil III	60	4-0-0
	CECH107	-	História da América III	60	4-0-0
	CECH110	-	História da Amazônia II	60	4-0-0
	CECH124	-	Documentação Arquivista	60	2-1-0
	CECH125	CECH122- Sem. Pesq. III	Seminário de Pesquisa IV	60	2-1-0
			Optativa Complementar II	60	4-0-0
			420	24-2-0	
7º	CECH114	-	História Contemporânea II	60	4-0-0
	CECH104	-	História do Brasil IV	60	4-0-0
	CECH108	-	História da América IV	60	4-0-0
	CECH111	-	Historiografia Amazônica	60	4-0-0
	CECH125	CECH123- Sem. Pesq. III	Monografia I	120	2-3-0
	CECH127	-	Estágio Curricular Supervisionado I	90	0-0-2
				450	18-3-2
8º	CECH115	-	Historiografia Brasileira	60	4-0-0
	CECH116	-	História e Língagens	60	4-0-0
	CECH117	-	História, Cultura e Natureza	60	4-0-0
	CECH118	-	Património Histórico Cultural	60	2-1-0
	CECH126	CECH125- Monografia I	Monografia II	120	2-3-0
	CECH128	-	Estágio Curricular Supervisionado II	90	0-0-2
				450	16-4-2
Total Carga Horária/ Crédito				3.240	172-16-4

Observação:

1 - O Curso totaliza uma Carga Horária de 3.240 horas/aula, distribuída em 172 Créditos Teóricos (2.580 horas); 16 Créditos Práticos (480 horas) e 04 Créditos de Estágios (180 horas)

3.8.3. Estrutura curricular – distribuição das disciplinas por eixo temático

Eixos	Disciplinas
Conhecimento para uma formação geral	Antropologia I Atividade Física na Promoção de Saúde II Filosofia I Filosofia II História e Linguagens História, Cultura e Natureza Língua Portuguesa I Sociologia I
Conhecimento específico dos conteúdos históricos	Documentação Arquivista Estudos em História História Antiga História Contemporânea I História Contemporânea II História da África História da Amazônia I História da Amazônia II História da América I História da América II História da América III História da América IV História do Acre I História do Acre II História do Brasil I História do Brasil II História do Brasil III História do Brasil IV História do Oriente História Econômica I História Econômica II História Medieval História Moderna I História Moderna II Historiografia Amazônica Historiografia Brasileira Patrimônio Histórico Cultural Teoria da História I Teoria da História II Teoria da História III Optativa Complementar I Optativa Complementar II

Conhecimento para uma formação metodológica e de pesquisa histórica	Estágio Curricular Supervisionado I Estágio Curricular Supervisionado II Metodologia Científica Aplicada aos Estudos de História Monografia I Monografia II Pesquisa Histórica I Pesquisa Histórica II Seminar de Pesquisa I Seminar de Pesquisa II Seminar de Pesquisa III Seminar de Pesquisa IV
Optativas	CFCH350 - História da África Pré-Colonial CFCH351 - História e Cultura Afro-Brasileira CFCH308 - História do Acre III CFCH309 - História do Acre IV CFCH310 - História do Acre V CFCH311 - História do Acre VI CFCH358 - História da Península Ibérica CFCH000 - História da Amazônia III CFCH352 - História de Amazônia IV CFCH000 - História da Amazônia V CFCH354 - História da Amazônia VI CFCH356 - História do Extremo Oriente I CFCH357 - História do Extremo Oriente II CFCH359 - Visões de Mundo Contemporâneo

3.8.4. Ementário (distribuído por ordem alfabética dos nomes das disciplinas)

3.8.5. - Disciplinas Obrigatórias

CFCH 005 - Antropologia I

Ementa: Antropologia como ciência. Estudo da Antropologia: objeto e objetividade. Evolução biológica e cultural do homem. Introdução às teorias antropológicas.

CFCH 126 - Atividade Física na Promoção de Saúde II

Ementa: Estudo da atividade física e os seus benefícios para a saúde. Prática desportiva para manutenção, aprimoramento da aptidão e conservação da saúde.

CFCH 124 - Documentação Arquivista

Ementa: Classificação dos documentos. Teoria das três idades. Definições de arquivos. Distinção entre arquivos, biblioteca, centro de documentação e museu. Método de ordenação de documentos. Teoria do respeito aos fundos. Instrumento de pesquisa. Aspecto jurídico da arquivologia.

CFCH 127 - Estágio Curricular Supervisionado I

Ementa: Corresponde ao exercício de atividades práticas e reflexões teórico-metodológicas e filosóficas, sobre o conhecimento histórico, relacionado com a seleção, sistematização, avaliação, análise, interpretação e exposição de fontes históricas, de forma crítica e dentro das exigências científicas da história, a ser desenvolvidas em instituições públicas e/ou privadas, definidas pelo Colegiado do Curso.

CFCH 128 - Estágio Curricular Supervisionado II

Ementa: Continuidade do exercício de atividades práticas e reflexões teórico-metodológicas e filosóficas, sobre o conhecimento histórico, relacionado com a seleção, sistematização, avaliação, análise, interpretação e exposição de fontes históricas, de forma crítica e dentro das exigências científicas da história, a ser desenvolvidas em instituições públicas e/ou privadas, definidas pelo Colegiado do Curso.

CFCH 086 - Estudos em História

Ementa: Analisar tempo e espaço como elementos social e historicamente construído, a partir da leitura realizada e dos condicionantes do olhar, bem como de suas múltiplas manifestações. Identificar e discutir questões teóricas, temas e propostas de renovações metodológicas relevantes no debate historiográfico contemporâneo, situando o diálogo da relação da historiográfica brasileira com as principais tendências historiográficas na atualidade: a nova história francesa, a história social inglesa, a micro história, entre outras.

CFCH 001 - Filosofia I

Ementa: Natureza da Filosofia. O modo filosófico de problematizar o conhecimento e a ação da Filosofia Antiga e Medieval, respectivamente.

CFCH 002 - Filosofia II

Ementa: Natureza da Filosofia. O modo filosófico de problematizar o conhecimento e a ação na Filosofia Moderna e Contemporânea, respectivamente.

CFCH 090 - História Antiga

Ementa: A complexa inserção da Grécia no mundo mediterrâneo antigo; análise dos processos específicos de formação da Polis, as lutas e contradições que configuram historicamente a democracia e o sistema cultural-filosófico grego (séculos VII a IV a.C.); origem e processo de expansão da sociedade romana e a divulgação de seus preceitos políticos e culturais pelo mundo mediterrâneo; as especificidades político-sociais romanas como o escravismo, a idealização do poder político e a realização do latifúndio escravista que se constituem como aspectos fundantes da forma de ser social do mundo ocidental. Diálogo sobre as fontes e

abordagens interdisciplinares que orientam as atuais tendências da historiografia sobre a antiguidade.

CFCH 113 - História Contemporânea I

Ementa: A construção do universo burguês, com suas revoluções, contra revoluções, resistências e elaborações ideológicas; advento da era industrial, liberalismo, socialismos e as jornadas revolucionárias de 1848; consolidação do capitalismo industrial, organização dos operários, reorganização dos espaços (urbanos, de trabalho) e aceleração do tempo; os novos Estados Nacionais no cenário político europeu da segunda metade do século XIX; a segunda Revolução Industrial com suas ideologias, instituições, cotidiano e práticas culturais do mundo do trabalho; a Comuna de Paris; a unificação italiana e alemã; os nacionalismos e o fenômeno da modernidade.

CFCH 114 - História Contemporânea II

Ementa: Os conflitos entre Estados Nacionais, guerras, abalos na ordem mundial e construção dos totalitarismos; a alternativa socialista ao capitalismo e sua expansão; imperialismo, guerra mundial, Revolução Russa e regime soviético, crise de 1929, Guerra Civil espanhola, nazismo, fascismos, consolidação da URSS, Revolução Chinesa e comunismo mundial; a Guerra do Vietnã, a nova correlação de forças internacionais, a guerra ideológica, as revoluções culturais de 1968, a revolução nos costumes e o avanço da globalização; o desmanche do mundo socialista e a hegemonia norte-americana; fragmentações e conflitos étnicos, guerras regionais, megabloco econômico, ciência, artes, religiões, tecnologias e cultura no fim do século XX e início do XXI.

CFCH 117 - História, Cultura e Natureza

Ementa: Tempo, espaço, cultura e meio ambiente; representações sociais e visões sobre a relação cultura-natureza; o homem e o mundo natural; relações e significados de campo/floresta/cidade na Amazônia acreana; diálogos sobre natureza, meio ambiente, sustentabilidade, desenvolvimento, biodiversidade, sócio diversidade e tradição oral na Amazônia.

CFCH 112 - História da África

Ementa: A diversidade étnica, social e cultural do continente africano; o processo de colonização e descolonização; os movimentos revoluções de liberdade nacional; a formação das nações e seus dilemas; resistências e conflitos em uma região multifacetada na era da mundialização do capitalismo.

CFCH 109 - História da Amazônia I

Ementa: Discussão sobre a construção da Amazônia: a idéia do “paraíso terrestre” e o discurso fundador; relatos de viajantes dos séculos XVI ao XIX; o mito do

eldorado; os deslocamentos populacionais e a questão indígena; discussões em torno da ocupação ou ocupações do(s) espaço(s) amazônico(s).

CFCH 110 - História da Amazônia II

Ementa: As lutas pela autonomia na região amazônica: Amazonas, Pará, Acre; a "modernidade na selva"; a questão da terra: uso, propriedade, posse, conflitos; novas formas/propostas de desenvolvimento; as lutas e diferentes formas de organização social dos trabalhadores; os modelos/projetos de desenvolvimento e a questão da biodiversidade e sustentabilidade.

CFCH 105 - História da América I

Ementa: Análise da diversidade étnica, riqueza cultural e diferentes formas de organização social das populações que habitavam as Américas antes da colonização européia; destacar as principais tendências historiográficas sobre estas temáticas, identificando as fontes e definindo suas distintas temporalidades.

CFCH 106 - História da América II

Ementa: Caracterização das particularidades econômicas, sociais, políticas e culturais do processo de conquista e de colonização desenvolvidos pelos europeus no continente americano e no Caribe; discutir as controvérsias sobre a natureza do índio no século XVI; destacar as dimensões entre índios, brancos e mestiços que marcaram a vida dos séculos XVI e XVII; apontar para os processos que se produziram no século XVIII, fornecendo o contexto para as alterações da relação metrópole/colônia manifestadas nas reformas bourbônicas e nas revoltas e insurreições que marcaram o final do século; analisar a decomposição do sistema colonial, a consolidação do Estado, as lutas sociais e o caudilhismo; enfatizar a produção cultural através da literatura e das artes como expressão da historicidade dos temas estudados.

CFCH 107 - História da América III

Ementa: A historicidade dos fenômenos econômicos, sociais, políticos e culturais dos Estados Unidos da América; a consolidação do poder, gênese e disseminação do *modus vivendi* e da ideologia do "make self man" nos EUA; identificação dos símbolos, ícones, imagens e personagens do multiculturalismo e da indústria cultural.

CFCH 108 - História da América IV

Ementa: Os movimentos sociais a partir da Revolução Mexicana, sua diversidade étnica e cultural, seu projeto e ações expressos em registros do cotidiano e no imaginário social; imagens, personagens e interpretações possíveis a partir da historiografia e dos registros que captam a diversidade e a unidade latino-americana; identificação e reflexão sobre a historicidade dos problemas contemporâneos da América Latina; a questão da globalização e os blocos

econômicos regionais; as relações e os “projetos de integração” e relacionamento intercultural na fronteira trinacional Brasil-Peru-Bolívia.

CFCH 096 - História do Acre I

Ementa: Deslocamentos populacionais para o Acre e no Acre; nações indígenas e questões indígenas; espaço, cultura e meio ambiente; representações sociais e visões sobre os significados de cidade na Amazônia/Acre: formas de ocupação. O processo de anexação do Acre ao território brasileiro.

CFCH097 - História do Acre II

Ementa: Experiências sociais nos seringais acreanos; trabalhadoras e trabalhadores rurais e urbanos: diferentes perspectivas dos sujeitos sociais locais; as lutas pela posse e uso da terra no Acre e os movimentos sociais a partir da década de 1970. Estado e estruturas de poder no Acre; igrejas, religiosidade e comunidades de religiosos.

CFCH 101 - História do Brasil I

Ementa: Os antecedentes da Península Ibérica; a formação do Estado Nacional português; a construção do Império Colonial; a presença portuguesa na terra “brasileira”, focalizando a constituição do sistema colonial e seus mecanismos; as relações sociais de produção entre os séculos XVI e XVII na colônia, enfatizando o trabalho compulsório dos nativos e a escravidão negra.

CFCH 102 - História do Brasil II

Ementa: Reflexões sobre a crise do sistema colonial e as suas várias manifestações no século XVIII e inícios do XIX; discussão dos significados de 1822 e das linhas gerais do Estado Nacional brasileiro; movimentos sociais e políticas oficiais no I Reinado; período regencial; o II Reinado: aspectos políticos, sociedade e cultura; o desenvolvimento do capitalismo no Brasil; abolição/imaginação e trabalho livre; economia cafeeira, urbanização e industrialização.

CFCH 103 - História do Brasil III

Ementa: A proclamação da república; a construção de suas instituições e as relações entre as esferas públicas e privadas do novo regime; as rupturas e permanências culturais nas primeiras décadas do século XX, apontando para a história e historiografia do movimento de 1930 e os vários sentidos dos projetos de dominação burguesa desse período; a crise do liberalismo e a ascensão do autoritarismo no Brasil; a redemocratização do país em 1946 com análise das características da democracia brasileira entre 1946-1964, bem como as noções de desenvolvimentismo, nacionalismo e populismo nesse período.

CFCH 104 - História do Brasil IV

Ementa: O golpe militar de 1964, seus significados sócio-econômicos e os desdobramentos político-culturais; a conjuntura de 1968 e a luta armada no Brasil; os governos militares do período 1964-84, enfatizando os movimentos sociais e políticos da década de 1970; os principais impasses da atualidade brasileira: a questão dos direitos e da cidadania, a questão agrária, as relações campo-cidade em um mundo global; introdução de novos temas com atividades práticas/laboratório sobre história/imagens do Brasil contemporâneo.

CFCH 098 - História do Oriente

Ementa: Estudo das principais civilizações do Oriente Próximo; as relações e os conflitos entre Oriente e Ocidente; a expansão européia e seus significados; as lutas de resistência e os movimentos emancipatórios, revoluções, guerras e a constituição de modernos estados; os conflitos árabe-israelenses; cultura, política, economia e sociedade.

CFCH 116 - História e Linguagens

Ementa: Relações histórico-culturais entre História e Linguagens. Linguagens como constituição social dos sujeitos. Estudo teórico-prático dos novos meios de comunicação: mudanças na percepção do processo histórico e transformação nas noções de tempo e espaço. A máquina, o movimento e o cinema. As relações entre máquina, velocidade e imagem em movimento no cinema e as relações entre a eletricidade, a televisão e as imagens digitais e redes. Trabalho experimental com produção e análise de imagens cinematográficas, videográficas, digitais e fotográficas, entre outras.

CFCH 094 - História Econômica I

Ementa: Estuda as sociedades pré-capitalistas a partir da formulação marxista dos conceitos de modo de produção e formação econômica e social: comunidade primitiva, formação social asiática, formação social antiga grega e romana, o escravismo, a formação social germânica, o feudalismo e outras formações sociais pré-capitalistas.

CFCH 095 - História Econômica II

Ementa: Estuda a transição do feudalismo para o capitalismo a partir da análise dos principais eventos que marcaram a formação do capitalismo na Europa e em outras partes do mundo. O capitalismo enquanto modo de produção e formação social. O socialismo: utópico, científico, real e sua atualidade. A globalização, o neoliberalismo e o pós-neoliberalismo.

CFCH 129 - História Medieval

Ementa: Introdução da discussão acerca das especificidades (processos históricos, documentação, problemáticas e temáticas historiográficas) do período

tradicionalmente denominado de Alta Idade Média (séculos IV-IX); abordagem das relações (contatos, evoluções e tendências estruturais) entre Ocidente e Oriente; tematização e problematização de processos específicos da história europeia durante a Idade Média Central e Baixa Idade Média (séculos X-XV), enfatizando a dinâmica e a superação da ordem feudal. Análise da diversidade das formações econômicas e sociais do feudalismo, as expressões de sua expansão e contradições, bem como as manifestações de sua crise.

CFCH 099 - História Moderna I

Ementa: O período compreendido por esta disciplina vai do século XV à meados do XVIII, centrando seu conteúdo na Europa Ocidental, objetivando a análise da gradativa subordinação do mundo rural à ordem urbana; da vida local à expansão das fronteiras, particularmente, quanto aos sentidos mercantil da expansão marítima e política dos Estados absolutistas, no interior da “acumulação primitiva” do capital. Ações estas, gestadas pela lógica do pensamento humanista do Renascimento, onde o homem pauta sua conduta por uma ética e moral expressa no protestantismo e na quebra da universalidade do catolicismo.

CFCH 100 - História Moderna II

Ementa: Estudo da Europa Ocidental no período compreendido entre os séculos XVIII e início do XIX, destacando-se as lutas sociais expressas tanto nas sublevações populares, quanto nas manifestações de alteridade face aos povos de outros continentes, assim como nas infundáveis guerras. Destaca-se dessas lutas, as revoluções Inglesa e Francesa, assim como a Revolução Industrial. Na nova ordem que se edifica, analisa-se a emergência da racionalidade iluminista e o início do conservadorismo com o primeiro período napoleônico.

CFCH 111 - Historiografia Amazônica

Ementa: Textos fundantes na historiografia amazônica: das crônicas dos viajantes aos escritos dos historiadores contemporâneos; tendências históricas da produção historiográfica sobre a região acreana.

CFCH 115 - Historiografia Brasileira

Ementa: Historiografia enquanto representação/teoria, método e técnica historiográfica; análise e discussão sobre a fundação de uma historiografia brasileira, após a constituição do Estado Nacional; o pensamento dos Institutos Históricos e Geográficos no século XIX, através de seus principais representantes; a historiografia colonial: visões sobre a colônia/colonização e conquista (cartas, crônicas, relatos, narrativas); Historiografia do século XVIII: opulência e decadência das Minas: João Antônio Andreoni (Antonil) e a cultura e opulência no Brasil por suas drogas e minas: 1721; historiografia brasileira contemporânea: Caio Prado Júnior, Celso Furtado, Gilberto Freire, Sérgio Buarque de Holanda; as

contribuições mais significativas do século XX, desde “os intérpretes do Brasil”, até as variadas tendências da nova historiografia brasileira.

CELA 476 - Língua Portuguesa I

Ementa: Leitura, compreensão e produção de textos, destacando as especificidades das modalidades oral e escrita da língua.

CFCH 119 - Metodologia Científica Aplicada aos Estudos de História

Ementa: ensino de diretrizes para a elaboração e produção de trabalhos acadêmicos dentro das normas da ABNT (resenhas, seminários, fichas de leituras, resumos, fichamentos, projetos de pesquisas, artigos, fotografias, entrevistas e ensaios científicos).

CFCH125 - Monografia I

Ementa: Revisão das temáticas estudadas em Pesquisa Histórica I e II. Elaboração definitiva, pelo aluno, do projeto de pesquisa sobre a temática de sua monografia. Realização de pesquisas documental e bibliográfica, sob a orientação de um professor e elaboração do capítulo introdutório da monografia.

CFCH 126 - Monografia II

Ementa: Conclusão das pesquisas iniciadas na Monografia I. Redação definitiva da Monografia e sua defesa pública para o julgamento de uma banca examinadora.

Optativa Complementar I

Ementa: Corresponde a disciplina optativa oferecida.

Optativa Complementar II

Ementa: Corresponde a disciplina optativa oferecida.

CFCH 118 - Patrimônio Histórico Cultural

Ementa: Política Cultural e Patrimônio Histórico. Patrimônio Cultural - entre o público e o privado. Patrimônio Histórico - memória, cultura e cidadania. A memória e a preservação de espaços sociais, urbanos e ambientais. Memória, comunidade e tradições populares. Preservação e modernidade.

CFCH 088 - Pesquisa Histórica I

Produção/compreensão do Conhecimento Histórico (Objetividade e subjetividade): a História e a Pesquisa Histórica. Projeto de Pesquisa: os passos da pesquisa: métodos, técnicas e problemáticas; as fontes como construção histórica. O Projeto de Pesquisa em História como construção contínua. A relação dialética pesquisa/teoria. A relação historiador e os fatos históricos; O historiador e o diálogo com as fontes históricas.

CFCH 089 - Pesquisa Histórica II

Para a Licenciatura: diálogos entre teorias e evidências; pesquisa orientada e revisão bibliográfica; orientação para os Trabalhos de Conclusão de Curso, com apresentação de resultados parciais; elaboração de artigos em torno dos temas pesquisados. Apresentação pública de Trabalho de Conclusão do Curso.

Para o Bacharelado: diálogos entre teorias e evidências; pesquisa orientada e revisão bibliográfica objetivando a formulação inicial do projeto de pesquisa da monografia. Apresentação pública do pré-projeto.

CFCH 120 - Seminário de Pesquisa I

Ementa: Retoma os assuntos estudados em Pesquisa Histórica I e II. Realiza pesquisa documental e/ou bibliográfica sobre um determinado aspecto da temática de sua futura monografia. Elabora e faz a apresentação pública de um seminário sobre esta temática e escreve um ensaio científico (artigo), orientado por um professor.

CFCH 121 - Seminário de Pesquisa II

Ementa: Realiza pesquisa documental e/ou bibliográfica sobre um determinado aspecto da temática de sua futura monografia. Elabora e faz a apresentação pública de um seminário sobre esta temática e escreve um ensaio científico (artigo), orientado por um professor.

CFCH 122 - Seminário de Pesquisa III

Ementa: Realiza pesquisa documental e/ou bibliográfica sobre um determinado aspecto da temática de sua futura monografia. Elabora e faz a apresentação pública de um seminário sobre esta temática e escreve um ensaio científico (artigo), orientado por um professor.

CFCH 123 - Seminário de Pesquisa IV

Ementa: Realiza pesquisa documental e/ou bibliográfica sobre um determinado aspecto da temática de sua futura monografia. Elabora e faz a apresentação pública de um seminário sobre esta temática e escreve um ensaio científico (artigo), orientado por um professor.

CFCH 018 - Sociologia I

Ementa: A sociologia como ciência. Sociologia e o pensamento social do século XIX. Conceitos básicos, objetos e métodos de investigação da Sociologia. Estrutura e mudança social. Sociologia funcionalista e Sociologia do conflito da mudança.

CFCH 091 - Teoria da História I

Ementa: A disciplina discute e tematiza as principais reflexões filosóficas sobre as relações entre história, razão e liberdade que marcaram o espírito moderno a partir

dos humanismos do Renascimento até as formas complexas do pensamento esclarecido do século XVIII. Analisa, também, as novas contribuições historiográficas que investigam o universo da literatura clandestina, o comércio de livros, a categoria dos intelectuais, o modo de leitura, as relações entre vida pública e vida privada, entre outros temas.

CFCH 092 - Teoria da História II

Ementa: A disciplina analisa a historiografia francesa, produzida pela “Escola dos Annales”, seu combate contra a história-relato e o determinismo econômico. Problematisa, ainda, seus desdobramentos até a terceira geração.

CFCH 093 - Teoria da História III

Ementa: Análise e problematização da “ciência da história” do filósofo alemão Karl Marx que se constitui de três grandes críticas dialéticas: a crítica da filosofia especulativa, a crítica da politicidade e a crítica das formas do capital. A disciplina examina, ainda, a visão marxiana sobre o processo histórico da autoconstituição humana, assim como as principais vertentes da historiografia de inspiração marxista, detendo-se na crítica das formações pós-revolucionárias e do fenômeno da globalização.

3.8.6 - Disciplinas Optativas Complementares

CFCH 350 - História da África Pré-Colonial

Ementa: Estudo da história da África subsaariana pré-colonial, destacando as sociedades africanas e suas instituições tradicionais, o contato entre as populações nativas e européias, a escravidão na África e o tráfico transatlântico de escravos.

CFCH 351 - História e Cultura Afro-brasileira

Ementa: Estudo da trajetória do povo negro no Brasil e de suas contribuições na formação da sociedade nacional nas áreas social, econômica, política e cultural.

CFCH 308 - História do Acre III

Ementa: Estudo das questões jurídicas, políticas e diplomáticas, que intervirão no processo de anexação do Acre ao Brasil, através da leitura e análise crítica de textos, de documentos e da revisão historiográfica.

CFCH 309 - História do Acre IV

Ementa: Estudo da estrutura e funcionamento, da divisão social e teórica do trabalho dos seringais acreanos e seus condicionamentos ao sistema de aviação, durante os 1º e 2º surtos da borracha, através da leitura de documentos e da revisão historiográfica.

CFCH 310 - História do Acre V

Ementa: Estudo da estrutura de poder, do funcionamento jurídico, político e administrativo do Acre Território, enfocando o papel do movimento autonomista, através da leitura de documentos e da revisão historiográfica.

CFCH 311 - História do Acre VI

Ementa: Estudo da política da ocupação da terra do Acre pós-64, os conflitos sociais e problemas ambientais resultantes deste processo, através da leitura de documentos e da revisão historiográfica.

CFCH 000 - História da Amazônia III

Ementa: Estuda os povos indígenas da Amazônia no período pré-colombiano através da leitura, análise crítica de textos, de documentos e da revisão historiográfica.

CFCH 352 - História da Amazônia IV

Ementa: Estuda a sociedade amazônica em seus aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais, durante o período colonial, através da leitura, análise crítica de textos, de documentos e da revisão historiográfica.

CFCH 000 - História da Amazônia V

Ementa: Estudo da Amazônia no contexto de produção gumífera durante o primeiro e o segundo surto, através da leitura e análise de textos, de documentos e da revisão historiográfica.

CFCH 354 - História da Amazônia VI

Ementa: Estuda o processo de ocupação da Amazônia pós-64, os conflitos sociais e ambientais resultantes desse processo através da leitura, análise crítica de textos, de documentos e da revisão historiográfica.

CFCH 356 - História do Extremo Oriente I

Ementa: Estudo das civilizações do Extremo Oriente, considerando seu passado tradicional, a originalidade da Ásia Oriental, seus contatos com o Oriente e posição no mundo contemporâneo.

CFCH 357 - História do Extremo Oriente II

Ementa: Estudo das relações entre o Ocidente e a Ásia Oriental no contexto do século XX, considerando a emergência do Japão como potência capitalista e as implicações de sua participação na Segunda Guerra Mundial. A divisão e independência da Índia, a Revolução Chinesa, a Guerra da Coreia, contexto da formação do bloco econômico dos Tigres Asiáticos e a projeção da China como a grande potência do século XIX.

CFCH 358 - História da Península Ibérica

Ementa: Estudo das principais características das sociedades peninsulares durante a Baixa Idade Média, a dominação islâmica e seu legado cultural, a reconquista cristã e a formação dos Estados Nacionais ibéricos. As relações entre acumulação do capital mercantil e as formas de governo (Da Monarquia Nacional ao Absolutismo Monárquico) século XIV-XVIII.

CFCH 359 - Visões de Mundo Contemporâneo

Ementa: Análise e reflexões em torno dos principais temas e acontecimentos da atualidade, através de um olhar crítico sobre a produção dos discursos, suas intencionalidades e os seus principais meios de difusão; questionamentos da forte tendência de presentificação dos tempos promovida pelos meios de comunicação de massa, através do resgate da historicidade do presente e das várias temporalidades com as quais trabalha a historiografia.

3.8.7. Estágio Curricular Supervisionado

Propõe-se ao exercício de atividades práticas e reflexões teórico-metodológicas e filosóficas, sobre o conhecimento histórico, relacionado com a seleção, sistematização, avaliação, análise, interpretação e exposição de fontes históricas, de forma crítica e dentro das exigências científicas da história, a ser desenvolvidas em instituições públicas e/ou privadas, com as quais a Universidade venha a estabelecer convênios. Entre os possíveis parceiros em potenciais podemos destacar:

- Fundação Elias Mansour
- Fundação Garibaldi Brasil
- Museu da Borracha
- Arquivo Geral do Estado
- Arquivo do Poder Judiciário – Acre
- Secretaria Estadual de Turismo
- Centro de Documentações e Informações Históricas – CDIH
- Outro

O Estágio Curricular Supervisionado está compartimentado em duas disciplinas de 90 horas, a serem ministradas nos 7º e 8º períodos, totalizando 180 horas aulas. A cada semestre o Colegiado do Curso irá nomear um professor pertencente aos quadros do Departamento de História como coordenador de estágio para coordenar, supervisionar e avaliar o desempenho dos discentes junto aos locais de realização do Estágio Curricular Supervisionado.

3.8.8. Estágio Não-obrigatório

De acordo com a lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudante, o Estágio Não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória tendo como propósito primordial possibilitar ao acadêmico a oportunidade de complementar conhecimentos práticos em instituições com serviços ligados à área de História, tais como: museus, bibliotecas, arquivos, parques temáticos, livrarias, centros de documentações e setores de patrimônios e outros, de forma a desenvolver habilidades técnicas e científicas relevantes ao exercício da profissão.

3.8.9. Linhas de Pesquisa

O discente, desde o primeiro período, será orientado para, a partir da disciplina Seminário de Pesquisa I, aderir uma das linhas de pesquisa do curso que, inicialmente, serão as listadas abaixo. Estas Linhas de Pesquisas constitui-se no eixo condutor das atividades de pesquisa durante todo o curso, obrigando ao aluno no final de cada disciplina voltada para a pesquisa (no final de cada período) produzir um texto científico, em forma de artigo, para posterior divulgação, constituindo-se num exercício preparatório para a elaboração e defesa da monografia.

Estas Linhas de Pesquisas serão semestralmente avaliadas, e se necessário, redefinidas pelo colegiado do curso, que fará o seu detalhamento em temáticas, divulgando-as previamente, para que, quando da matrícula semestral, o discente possa optar por uma destas temáticas, com a qual trabalhará naquele período.

As Linhas de Pesquisas iniciais são as seguintes:

- a) História e Meio Ambiente.
- b) História e Movimentos Sociais.
- c) História e Poder.
- d) História, Sociedade e Cultura.
- e) História, Sociedade e Educação.

3.8.10. Produção e defesa da monografia

O curso de Bacharelado em História terá como exigência para integralização do currículo que o discente, individualmente, desenvolva uma pesquisa na área de história, sob a orientação de um docente do Departamento de História (ou de outra unidade acadêmica, ou mesmo de outra instituição, desde que por este autorizado) -

preferencialmente mestre ou doutor - com reconhecida experiência na prática de pesquisa acadêmica.

O aluno do bacharelado em história fará - no ato da matrícula em Seminário de Pesquisa I - sua opção por uma linha de pesquisa do curso e a escolha de seu orientador. Deste momento em diante, os trabalhos a serem desenvolvidos em Seminário de Pesquisa I, II, III, IV e Monografia I e II serão sempre individuais e acompanhados por um professor orientador. O discente poderá trocar de orientador, desde que previamente autorizado pelo colegiado do curso.

Para o atendimento dessa exigência, o currículo do curso está centrado nas disciplinas Pesquisa I e II (com 60 horas/aula cada uma); Teoria da História I, II e III (ambas com 60 horas/aula). Seminário de Pesquisa I, II, III e IV (cada uma com 60 horas/aula), e Monografia I e II (ambas com 120 horas/aula).

Portanto, o currículo do curso possibilitará que o discente de bacharelado tenha base teórica e metodológica necessária para a elaboração e defesa da monografia, que será submetida à apreciação de uma **banca examinadora** composta por três docentes, incluindo-se o professor orientador.

O aluno que não atender as exigências do rigor científico e da apresentação formal do trabalho, conforme as normas da ABNT, terá seu trabalho devolvido para que execute as correções assinaladas pela banca examinadora, segundo prazo por ela definido para a reapresentação do texto monográfico. Não o fazendo, o aluno será considerado reprovado, caso em que deverá novamente matricular-se na disciplina Monografia II. Não haverá nenhuma possibilidade de concluir o curso sem a defesa da monografia.

Ressalte-se ainda que o texto monográfico deverá ter no mínimo 30 e no máximo 60 folhas, ser digitado no tipo de letra Arial ou Time New Roman, com tamanho 12 e espaço um e meio. Caberá, finalmente, ao colegiado do curso estabelecer, como detalhes, as normas que orientarão a elaboração e defesa da monografia.

3.9. Princípios metodológicos

Os princípios metodológicos que permearão as ações acadêmicas estão relacionados ao campo de atuação do futuro profissional e a interlocução entre os saberes acadêmicos, científicos e dos atores sociais que integram as múltiplas etnias e culturas existentes na Amazônia Sul-Occidental.

A teoria e a prática devem se constituir o *locus* da vivência acadêmica dos discentes do curso.

Nessa direção, o esforço metodológico deverá ser orientado no sentido de possibilitar que a formação intelectual dos discentes compreenda as diversas teorias que orientam o fazer do profissional de história, explicitando-as e relacionando-as com as práticas metodológicas da pesquisa histórica.

Considerando o exposto, os princípios metodológicos devem estar assentados nos seguintes postulados:

- Compreender o currículo do curso como um processo aberto a mudanças no sentido de atualizá-lo conforme os debates teóricos e metodológicos da história, como um campo específico do conhecimento humano.
- Estabelecer diálogo com as outras áreas do conhecimento humano e social no que se refere aos estudos, pesquisas, debates, seminários e outros.
- Relação teórica e prática como elemento integrador das disciplinas dita teóricas com as de conteúdo histórico, possibilitando que o aluno tenha do currículo do curso uma compreensão sistêmica e não fragmentada.
- Valorização dos saberes das múltiplas etnias e culturas presentes no chão acreano, notadamente no que se refere à pesquisa acadêmica.
- Cultura de avaliação do ensino-aprendizagem como um processo global que envolve conteúdo, competências e habilidades.
- Autonomia como princípio educativo que deve estar presente na relação ensino-aprendizagem.
- Uso de novas linguagens e tecnologias visando otimizar a aprendizagem.
- Conceber a pesquisa como um princípio científico e educativo, dando ênfase à prática de pesquisa como componente curricular desde os primeiros períodos do curso.

3.10. Sistema de avaliação

O sistema de avaliação do curso de Bacharelado em História deve estar em consonância com o processo de avaliação de todas as atividades desenvolvidas pela Ufac, ou seja, a avaliação institucional.

Do ponto de vista do curso de Bacharelado em História, a avaliação compreenderá três dimensões:

- A avaliação da aprendizagem.
- A avaliação do curso.
- A avaliação do desempenho docente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, a avaliação é compreendida de forma ampla, como atitude de responsabilidade da instituição, dos docentes e dos alunos acerca do processo formativo.

A avaliação da aprendizagem é de competência do docente, que tem autonomia para definir quais as formas adequadas de avaliar seus alunos frente à peculiaridade da disciplina, os objetivos propostos nos planos de curso e os procedimentos metodológicos utilizados na ministração das aulas.

A avaliação do curso, que inclui a estrutura curricular, a gestão acadêmica, as atividades de ensino, pesquisa e extensão e as possibilidades que o mercado oferece ao egresso do curso, é de competência do colegiado do curso, que periodicamente deverá se reunir para debater as questões mencionadas e proceder aos devidos encaminhamentos.

A avaliação do desempenho docente, que envolve também a pesquisa e a extensão, dar-se-á de três formas.

1. Após ministrar cada disciplina semestral, o coordenador do colegiado de curso, de posse de um instrumento (formulário), procederá, junto aos alunos, à avaliação do curso realizado, pois os alunos, anonimamente, preencherão o referido formulário, cujos dados devem ser sistematizados e os resultados, encaminhados ao docente pelo coordenador do colegiado para que este possa fazer os ajustes necessários na relação ensino-aprendizagem.

2. Dar-se-á por meio do relatório das atividades realizadas semestralmente pelos docentes, ficando a cargo da chefia departamental, em regime de assembléia, propor os devidos ajustes.

3. A auto-avaliação docente, quando cada docente, a partir de um instrumento (formulário), deverá proceder à avaliação de suas atividades, propondo inclusive as mudanças necessárias.

Importante destacar que a avaliação é compreendida na sua dimensão qualitativa, e não punitiva ou mercantilizada, pois neste caso haveria a reprodução e reforço da cultura tradicional da avaliação autoritária e excludente ou premiadora.

Envolve, também, a conscientização, aceitação e adesão voluntária dos segmentos que constituem o curso, visando sua melhoria.

Outro aspecto a destacar é a legitimidade que a avaliação deve ter ao ser sustentada numa metodologia participativa capaz de garantir a construção coletiva dos instrumentos de avaliação, segundo critérios balizadores do trabalho executado e com base em informações fidedignas.

Vale também destacar a devolução de resultados da avaliação às partes interessadas, assim como a privacidade e o sigilo de informações que dizem respeito, exclusivamente, ao indivíduo.

4.0. Recursos humanos, infra-estrutura e material bibliográfico

4.1. Recursos humanos

4.1.1. Docentes

O curso de Bacharelado em História será ministrado prioritariamente pelos docentes do Departamento de História, tendo em vista que o maior elenco das disciplinas é de conteúdo histórico (vide apêndice A).

Nesse sentido, vale destacar que o atual quadro de docentes efetivos do Departamento de História é composto de 16 professores, dos quais 14 são mestres, 01 doutor e 01 especialista. Há, ainda, 03 na condição de professores substitutos, dos quais 01 é mestre e os outros 02 possuem apenas a graduação plena em história.

Importante também considerar que o Departamento de História encontra-se em fase de estabelecimento de um convênio com a Universidade Federal Fluminense (UFF) para realizar um curso de doutorado em história da Ufac, na medida que a maioria dos docentes do DIH é de mestres, além de alguns graduados e especialistas.

Outro aspecto a considerar é que, com o doutorado, a experiência de pesquisa dos docentes será consideravelmente ampliada, atualizada e aprofundada, condição esta fundamental para o atendimento das exigências de orientação individual a cada aluno do bacharelado quanto à elaboração do projeto monográfico e de redação e defesa da monografia.

Devemos, também, registrar que para o curso ser definitivamente implantado, necessitou ampliar o quadro docente do Departamento de História anualmente: 01 em 2006; 01 em 2007; 02 em 2008; e, 02 em 2009.

4.1.2. Pessoal de apoio

O atual número de servidores lotados no Departamento de História é de 02 técnicos administrativos e 01 estagiário. Na coordenação do Curso de História Diurno, também, 02 técnicos administrativos e 01 estagiário. Já na Coordenação do Curso de História Noturno temos apenas um técnico administrativo e um estagiário. Com a criação do curso de bacharelado, haverá a necessidade de ampliar o número de técnicos frente à necessidade de instituir a Coordenação do Curso de Bacharelado em História. Assim precisamos de: 01 secretário (a); 01 estagiário (a); e, 01 auxiliar administrativo.

4.2. Infraestrutura básica

4.2.1. Base física do Departamento de História

O Departamento de História conta atualmente com 03 salas para atendimento de suas funções administrativas: uma como sala da chefia, outra como sala da secretaria do Departamento e uma terceira que funciona como sala de reuniões e laboratório de informática.

4.2.2. Sala da Coordenação do curso de Bacharelado em História

O Curso de Bacharelado funciona em apenas 01 sala. Porém, é necessária mais de uma sala para o funcionamento da Coordenação e da secretaria do curso de Bacharelado em História.

4.2.3. Outros espaços

Existem, também, 05 salas destinadas aos professores do Departamento de História. Sendo que 03 comportam apenas 02 professores; outra 04; e, a terceira 03.

4.3. Sala ambiente e laboratório

Importante também considerar que, embora não esteja vinculado administrativamente ao Departamento de História, o Centro de Documentação e Informação Histórica (CDIH), a partir da criação do Bacharelado em História, deverá funcionar como um laboratório no que se refere à prática de pesquisa histórica, tendo em vista seu acervo ser de caráter notadamente histórico, além de apresentar documentos em suportes e linguagens diferenciadas.

Nesse caso, professores e alunos, a partir de suas propostas de pesquisa, deverão utilizar o espaço com a frequência necessária à execução dos trabalhos de pesquisa.

4.4. Material bibliográfico

A bibliografia hoje existente na Biblioteca Central da Ufac deverá ser ampliada para atender, com qualidade, as novas demandas dos docentes e discentes do curso de Bacharelado em História, sendo, nesse aspecto, fundamental dotá-la dos títulos indicados pelos professores, nesse projeto, que ainda não fazem parte do seu acervo ou existem em número bastante reduzido.

5.0 Bibliografia básica

ACRE (Estado). Secretaria de Intendência Municipal de Rio Branco. **Código de Posturas Municipais: lei nº 159**. Rio Branco, 1929.

ACUNÃ, Cristobal de. **Descobrimento do Rio Amazonas**. São Paulo: Nacional.

ALBA, André. **Tempos Modernos**. São Paulo: Mestre Jô, 1968.

- AMIN, Samir. **Imperialismo e desenvolvimento desigual**. São Paulo: Vértice, 1987.
- ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- ANDERSON, Perry. **Passagens da Antigüidade ao Feudalismo**. Porto: Afrontamento, 1982.
- ANDERSON, Perry. **Teoria, Política e História - Um debate com E. P. Thompson**. Siglo Veintiuno Editores, 1985.
- ARASSE, Daniel. **A Guilhotina e o Imaginário do terror**. São Paulo: África, 1988.
- ARIÉS, Philippe. **O tempo da História**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
- AZRIA, Regime, **O Judaísmo**. São Paulo: Edusc, 2000.
- BARKER, Sir Ernest. **Teoria Política grega**. Brasília: Editora da UNB, 1978.
- BARROS, Edgard L. **A Guerra Fria**. São Paulo, Atual, 1985.
- BASTOS Augusto Roa Et Al. **América Latina 500 anos de conquista**. São Paulo: Ícone. n° 02
- BEJAMIN, Walter. **Obra escolhida**. São Paulo: Brasiliense, 1993. V. 1.
- BERARDO, João Batista. **Guerrilha e Guerrilheiros: no Drama da América Latina**. São Paulo: Edições Populares, 1981.
- BESSA-FREIRE, José R. (coord.). **A Amazônia no Período Colonial 1616-1798**. Manaus: Universidade do Amazonas. Imprensa Universitária, 1987.
- BETING, Joelmir. **Os juros subversivos**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BETTELHEIM, Charles & SWEEZY. Paul. **Transição para o Socialismo**. São Paulo: Guide – Artes Gráficas, 1978.
- BEZERRA, Holien Gonçalves. **A Revolução Chinesa**. São Paulo: Atual, 1985.
- BEZERRA, Maria José. **A invenção da cidade: a modernização de Rio Branco durante a gestão do governo Guiomard Santos (1946-50)**. Recife-PE: UFPE, 2002.

- BEZERRA, Maria José (Coord). **Cidade de Rio Branco - a marca de um tempo: história, povo e cultura.** Rio Branco: Gráfica Globo, 1993.
- BEZERRA, Maria José (Coord.). **Dossiê - Acervo: Guiomard Santos (Acre) Elevação do Acre à Estado.** Rio Branco: Gráfica Globo, 1992.
- BLOCH, Marc. **Introdução à História.** Lisboa: Publicações Europa -América,s. d.
- BOBBIO, Norberto ET AL. **Dicionário de Política.** 4.ed. Brasília: UNB, 1992.
- BOND, Rosana. **Sendero Luminoso: fogo nos Andes.** Goiânia: Ruptura, 1991.
- BOSI, Eclea. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos.** São Paulo: EDUSP, 1987.
- BOUZON, Emanuel, **O código de Hamurabi.** Petrópolis: Vozes, 1986.
- BRAMSON, M. A; GURETIVHCH, A; KOLESNITKI, N. **A História na Idade Média: Alta Idade Média.** Lisboa: Estampa, 1978.
- BRASIL. **Obras do Barão do Rio Branco: Questões de Limites.** Rio de Janeiro: Ministério das Relações exteriores, 1903.
- BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a história.** 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- BRESCIANE, Maria Stella M. **Londres e Paris no Séc. XIX: o espetáculo da pobreza.** São Paulo: Brasiliense, 1990 (Coleção tudo é história).
- BURKE, Peter & PETER, Ray (org.). **Linguagem, Indivíduos e Sociedade.** São Paulo: UNESP, 1993.
- BURKE, Peter. **A Revolução Francesa da historiografia: a Escola dos Annales, 1929-1989.** 2. ed. São Paulo: UNESP, 1991.
- BURKE, Peter. **A arte de conversação.** São Paulo: UNESP, 1995.
- BURKE, Peter. **A Escrita da História.** São Paulo: UNESP, 1992.
- BURKER, Peter. **A Fabricação do Rei.** Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- BURNET, John. **O despontar da filosofia grega.** São Paulo: Siciliano, 1994.

C.E.R.M. **Teoria sobre o Feudalismo**. Lisboa: Estampa, 1978.

CABRINI, Conceição Et Al. **O Ensino de história: Revisão Urgente**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CALIXTO, Valdir de Oliveira; SOUZA, Josué Fernandes de; SOUZA, José Dourado de. **Acre: uma história em construção**. Rio Branco: FDRHCD, 1985.

CANEDO, Leticia Bicalho. **A Descolonização da Ásia e África, Processo de Ocupação Colonial, Transformações Sociais nas Colônias, Os Movimentos de Libertação**. São Paulo: Atual, 1985.

CAPELATO, Maria Helena R. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Fotografia e História**. IN: Resgate. São Paulo: Papyrus, 1990, p. 09 - 17.

CARDOSO, Ciro Flamarion, **O Egito Antigo**. São Paulo: Brasiliense, 1976.

CARONE, Edgar. **República Velha, Instituições Políticas**, São Paulo: Difel, 1983.

CARR, E. História. **O que é história?** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

CARVALHO, José Murilo de. **Construção da Ordem**. Brasília: UNB, 1980.

CARVALHO, Jose Murilo de. **Os Bestializadas da República**. 3.ed. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 2001.

CERRI, Luis Fernando. **A ideologia da Paulistanidade**. São Paulo: Livro Aberto, 1997.

CHALLITA, Mansour. **Esse Desconhecido Oriente Médio**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revan, 1990.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à literatura**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

CHERESKY, Isidoro; CHONCHOL, Jacques. **Crise e Transformação dos Regimes Autoritários**. São Paulo: ÍCONE, 1986.

CHOMSKY, Noham. **Segredos, Mentiras e Democracia**. Brasília: UNB, 1994.

CHOSSUDOVSKY, Michel. **A Globalização da Pobreza: Impactos das Reformas do FMI e do Banco Mundial.** São Paulo: Moderna, 1998.

CHAUNUM, Pierre. **História da América Latina.** São Paulo: Difel, 1976.

CÓDIGO de Posturas Municipais de Xapuri - 1904. Prefeitura Municipal de Xapuri: Edição Comemorativa da Recuperação da Casa Branca, 1998.

COELHO, Enice Mariano. **Acre - O ciclo da Borracha: 1903 – 1945.** Niterói: Gráfica do Senado, 1982.

COGGIOLA, Osvaldo (org.) **Marxismo Hoje.** São Paulo: Departamento de História da USP, 1994.

COGGIOLA, Osvaldo (org.). **História e Crise Contemporânea.** São Paulo: Departamento de História da USP, 1994.

COGGIOLA, Osvaldo. **A Revolução Chinesa.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 1995.

COSTA SOBRINHO, Pedro Vicente - **Capital e Trabalho na Amazônia Ocidental: Contribuição à história Social e das letras Sindicais no Acre.** Rio de Janeiro: Cortez, 1992.

COSTA, Emilia Viotti da. **Da monarquia à República: momentos decisivos.** São Paulo: Unesp, 1999.

COSTA, J. Craveiro. **A conquista do deserto Ocidental.** 2. ed. Brasília: Nacional, 1973.

COSTA, Sergio Correia. **As Quatro Coroas de D. Pedro I.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CUERVA, Augustin. **O desenvolvimento do capitalismo na América Latina.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

CUNHA, Euclides. **Um Paraíso Perdido.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

DARNTON, Robert. **O grande massacre de gatos.** Rio de Janeiro: Graal, 1986. Col. Biblioteca de história, vol. 13.

DARNTON, Robert. **O lado oculto da revolução.** São Paulo: Cia das Letras, 1988.

- DAVIS, Natalie Zemon. **Cultura do povo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- PAULA, Jeziel. **1932: imagem construindo a história**. Campinas: UNICAMP, 1998.
- DEAN, Waren. **A industrialização de São Paulo**. São Paulo: Difel, 1987.
- DEAN, Waren. **A luta pela borracha no Brasil: um estudo de História ecológica**. São Paulo: Nobel, 1989.
- DELUMEAU, Jean. **História do medo no Ocidente. 1300 - 1800**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
- DEMANT, Peter. **O Mundo Mulçumano**. São Paulo: Contexto, 2004.
- DOBB, Maurice. **A evolução do Capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- DONGHI, Halperin. **História da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- DOSSE, François. **A história em migalhas: dos Annales à Nova História**. 3.ed. Campinas: UNICAMP, 1994.
- DOWBOR, Ladislau. **A Formação do capitalismo Dependente no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- DOYLE, Willian. **O Antigo Regime**. São Paulo: Ática, 1991.
- DUBOIS, Philipe. **O ato fotográfico**. Campinas: papiro, 1994.
- DUBY, Georges. **Idade Média, Idade dos Homens**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- DUPAS, Gilberto. **Ética e Poder na Sociedade da Informação**. São Paulo: UNESP, 2000.
- FACÓ, Rui. **Cangaceiros e Fanáticos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.
- FAORO, Raimundo. **Os Donos do Poder: formação do patronato político brasileiro**. 5.ed. Porto Alegre: Global, 1979.
- FERNANDES, F. **A Revolução Burguesa no Brasil**, Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

- FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 1985.
- FOURQUIN, Gruy. **História Econômica do Ocidente Medieval**. São Paulo: Edições 70, 1981.
- FRANCO, Hilário. **O feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- FRANCO, Hilário. **A Idade Média: nascimento do Ocidente**. São Paulo: brasiliense, 1986.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **O livro didático de história do Brasil: a versão fabricada**. São Paulo: Global, 1982.
- FRANCO, Maria Sylvia de carvalho. **Homens Livres na ordem escravocrata**. São Paulo: Unesp, 1997.
- FREIRE, José Ribamar Bessa. **Tradição oral e memória indígena: a canoa do tempo**. Rio de Janeiro: VERT, 1992.
- FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mocambos: a decadência do patriarcado rural e o desenvolvimento urbano**. 5.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.
- GALEANO, Eduardo. **As Veias Abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Lia, 1970.
- GARDINER, Patrick. **Teorias da História**. 3.ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1968.
- GEBRAN, Philomena (org). **O conceito de Modo de Produção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- GENTILI, Pablo(org.). **Globalização Excludente: Desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- GLÉNISSON, Jean, **Iniciação aos estudos históricos**. São Paulo: Difel, 1979.
- GONÇALVES, Janice. **Preservação do Patrimônio Histórico do Brasil: as fronteiras entre o público e o privado**. Florianópolis: Simpósio Nacional de História, 1999.

- GORENDER, Jacob. **O Escravismo Colonial**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1980.
- HAECHEL, Ernest. **A Origem do Homem**. São Paulo: Global, 1982. Vol. 06
- HOBBSBAWM, Eric (org.) **História do marxismo**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. Vols. 1,2,3,7 e 10.
- HOBBSBAWM, Eric J. **A era das revoluções 1789 - 1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- HOBBSBAWM, Eric J. **A era do capital: 1848 - 1875**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- HOBBSBAWM, Eric J. **A Era dos Impérios**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- HOBBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos**. O breve século XX – 1914-1991. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- HOBBSBAWM, Eric. **Nações e Nacionalismo desde 1780**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1990.
- HOBBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.
- HOBBSBAWM, **Origens da Revolução Industrial**. São Paulo: Global, 1971.
- HOMERO, **Iliada**. Rio de Janeiro: Globo, 1996.
- HUBERMAM, Leo. **História da Riqueza do Homem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
- HUNT, Lynn. **A Nova História cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- IANNI, Octávio. **A luta pela terra**. Vozes, Petrópolis, 1981.
- IANNI, Octávio. **Colonização e contra-reforma agrária na Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- IANNI, Octávio. **Imperialismo na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.
- IANNI, Octávio. **O Labirinto Latino Americano**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

- KARNAL, Leandro. **Oriente Médio**. São Paulo: Scipione, 2002.
- KHOURY, Yara Maria Aun et Alli. **A Pesquisa em História**. São Paulo: Ática, 1989.
- KI-ZERBO, Joseph. **História da África Negra**. Lisboa: Europa/ Americana, 1978.
- KI-ZERBO, Joseph. **História da Arte Negra**. Lisboa: Europa-América, 1992.
- KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. 2. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ática, 1989.
- KOTHE, Flávio R. (org.). **Walter Benjamin**. São Paulo: Ática, 1991.
- LA CONDAMINE, Charles-Marie de. **Viagem pelo rio Amazonas 1735-1745**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
- LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- LE GOFF, Jacques. **Os intelectuais na Idade Média**. São Paulo: brasiliense, 1969.
- LE ROY LADURIE, Emmanuel. **Montaillou, povoado occitânico: 1294-1324**. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.
- LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**, São Paulo: Alfa-Omega, 1989.
- LEITE, Miriam Moreira. **Retrato de Família**. São Paulo: EDUSP, 1993.
- LEMOS, Maria Teresa T. B. Et al. **América Latina e Caribe: desafios de século XXI**. Rio de Janeiro: Proealc, 1995.
- LENIN, N. **As Três Fontes e as Três Partes Constitutivas do Marxismo**. 4. ed. São Paulo: Global, 1983.
- LENIN, Vladimir Ilich. **O imperialismo: fase superior do capitalismo**. 4. ed. São Paulo: Global, 1987.
- LENIN, Vladimir. **Que fazer? (As questões Palpitantes do nosso movimento)**, São Paulo: Hucitec, 1979.

- LENIN, Wladimir Ilich. **O Imperialismo: Fase Superior do Capitalismo**. São Paulo: Global, 1987.
- LEWIS, Bernard. **O Oriente Médio: do advento do cristianismo aos dias de hoje**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
- LEWIS, Bernard. **O que deu errado no Oriente Médio?** Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- LIMA SOBRINHO, Barbosa. **Japão: O capital se faz em casa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e 1990.
- Lima, Geórgia Pereira. **Brasivianos: uma experiência social na fronteira do Abunã**. (1970/1980) Dissertação de Mestrado. UFPE-2000.
- LOPES, Luiz Roberto. **História da América Latina**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- LOWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o barão de Munchhansen: Marxismo e Positivismo na Sociologia do conhecimento**. São Paulo: Cia das Letras, 1987.
- MAESTRI FILHO, Mario. **1910: a revolta dos marinheiros**. São Paulo: Global, 1982.
- MAGALHÃES, Juraci Perez. **A Ocupação Desordenada da Amazônia**. Brasília: 1990.
- MAGALHÃES, Juraci Perez. **A discriminação de terras na Amazônia**. Brasília: 1977.
- MALLOWAN, M.E.L. **Mesopotâmia e Irã**. Lisboa: Verbo, 1965.
- MANACORDA, Mari Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez, 1996.
- MAOTOSO, Kátia de Q. **Ser escravo no Brasil**. São Paulo. Brasiliense, 1992.
- MARCUSE, Herbert, **Materialismo Histórico e Existência**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968.
- MARTI, José. **Nossa América**. São Paulo: Hucitec, 1983.

- MARTINELLO, Pedro. **A Batalha da Borracha na Segunda Guerra mundial**. Rio Branco: EDUFAC, 2004.
- MARTON, Scarlett, **Nietzsche: A Transvalorização dos valores**. São Paulo: Moderna, 1993.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2001.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos**. São Paulo: Edições Sociais, 1977.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**, São Paulo: HUCITEC, 1977.
- MARX, KARL. **Contribuição à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- MARX, KARL. **O capital: crítica da economia política**. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- MAXWELL, Kenneth. **A Devassa da Devassa**. 5.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- MEGGERS, B. J. **Amazônia: A ilusão de um paraíso**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- MEIHY, José C. Sebe Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- MEIRELLES FILHO, João. **O livro de ouro da Amazônia**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- MELLO, João Manuel Cardoso de. **O Capitalismo Tardio**, São Paulo: brasiliense, 1993.
- MENDONÇA, Nádia Domingues. **O Uso dos conceitos: uma tentativa de Interdisciplinaridade**. 3. ed. Petrópolis: Funba, 1983.
- MENDONÇA, Sônia Regina. **O Mundo Carolíngio**. São Paulo: brasiliense, 1987.
- MICELI, Paulo. **As Revoluções Burguesas**. São Paulo: Atual, 1987.
- MONTENEGRO, Antônio Torres. **A abolição**. São Paulo: Ática, 1988.

MORAES, Marieta de (org.). **História Oral**. Rio de Janeiro: DIADORIM/FINEP, 1994.

MORAES, Reginaldo C. Corrêa de. **Economia, Política e Ideologias**. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1999.

MOURA, Clovis. **Rebeliões da Senzala**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

NAIPAUL, V.S. **Índia: Um milhão de motins agora**. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

NÉRE, JACQUES. **História Contemporânea**. São Paulo: Difel, 1975.

NEVES, Maria Aparecida Mamede. **Ensinando e aprendendo história**. São Paulo: EPU, 1985.

OHLEILLER, Otto Alcides. **Materialismo Histórico e Crise Contemporânea**. 2.ed. Porto alegre: Mercado Aberto, 1986.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos**. Campinas: Papirus, 1990.

PANIKKAR, K. M. **A Dominação Ocidental na Ásia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1977.

PAUL SWEEZY E OUTROS. **A transição do feudalismo para o capitalismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

PETRAS, James. **Neoliberalismo: América Latina, Estados Unidos e Europa**. Blumenau: FURB, 1999.

PINHEIRO, Paulo Sérgio (coord.) **O Estado na América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. **Política e Trabalho no Brasil**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

PINSK, Jaime (org.). **Cem Textos de História Antiga**. 2. ed. São Paulo: Global, 1980.

PINSK, Jaime (Org.). **O Ensino de história e a criação do fato**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1992.

- PINSK, Jaime. **Modo de Produção Feudal**. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- PINSKY, Jaime. **Escravidão no Brasil**. São Paulo, global, 1986.
- PINSKY, Jaime. **Origens do nacionalismo judaico**. São Paulo: Ática, 1997.
- PINTO, Nelson Prado A. **Política da borracha no Brasil: a falência da borracha vegetal**. São Paulo: Hucitec, 1984.
- PIRENNE, Henri. **As cidades da Idade Média**. São Paulo: Europa-América, 1977.
- PIRENNE, Henri. **História Econômica e Social na Idade Média**. São Paulo: Mestre Yore, 1982.
- PLASTINO, Carlos Alberto; BOUZAS, Roberto. **A América Latina e a Crise Internacional**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- POMER, Leon. **As Independências na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib (org.). **Um projeto, tantas visões: Educação ambiental na escola pública**. São Paulo: LAPECH/AGB, 1996.
- POPPER, Karl. **A miséria do Historicismo**. São Paulo: Cultrix, 1993.
- PRADO, Maria Lígia. **O Populismo na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- Rancy, Cleuza Maria Damo. **Raízes do Acre: 1870 - 1912**. Rio Branco: UFAC, 1992.
- REIS FILHO, Daniel Arão. **A aventura socialista no século XX – São Paulo: Atual, 1999.**
- REIS, João José (org.). **Escravidão e Invenção da liberdade**. Estudos sociais sobre o negro no Brasil. São Paulo: brasiliense, 1988.
- REIS, José Carlos. **Escola dos Annales: inovação em história**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- REZENDE, Antonio Paulo. **(Des) Encantos: história da cidade do Recife na década de vinte**. Recife: FUNDARPE, 1997.

- RIGGS, Gonzáles. **A crise da dívida latino-americana e alguns precedentes históricos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- RODRIGUES, José Honório. **Teoria da História do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1978.
- ROUANET, Sérgio Paulo. **As razões do Iluminismo**. São Paulo: Cia das Letras, 1987.
- ROUANET, Sérgio Paulo. **Mal estar na modernidade**. São Paulo: Cia das Letras, 1993.
- SADER, Eder. **Quando novos personagens entraram em cena**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- SADER, Emir; GENTILI, Pablo. **Pós – Neoliberalismo: As Políticas Sociais e o Estado**. São Paulo: Vozes, 1995.
- SADER, Emir & GENTILI, Pablo. **Pós – Neoliberalismo II – Que Estado para que democracia?** São Paulo. Vozes, 1999.
- SADER, Emir. **A revolução cubana**. São Paulo: Moderna, 1986.
- SAID, Edward. **Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- SALEM, HELENA. **O que é a questão Palestina**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- SALINAS Samuel Sérgio. **Do Feudalismo ao Capitalismo: transições**. São Paulo: Atual, 1988.
- SALMON, Pierre. **História e Crítica**. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.
- SAMUEL, Raphael. **História Local e História Oral**. IN: Revista Brasileira de História. São Paulo: ANPUH/MCT/(Marco Zero e CNPq), set. 89/fev.90, vol. 09, nº 19, pp. 219 - 243.
- SANTOS, Roberto A. O. **História Econômica da Amazônia (1870 - 1920)**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico. **O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania**. São Paulo: DPH/SMC, 1991.

- SCHAFF, Adam. **História e Verdade**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- SCHILING, Voltaire. **EUA X América Latina: As Etapas da Dominação**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.
- SCWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das raças**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SHARPE, Jim. (1992), “**A história vista de baixo**”, pp. 39/60. In BURKE, Peter. (1992), *A escrita da História: novas perspectivas*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo. Unesp.
- SICHEL, Edith. **O Renascimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1963.
- SILVA, Adalberto Ferreira da. **Ocupação das terras do Acre**. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR - SEPLAN/ACRE, 1982.
- SILVA, Rogério Forastieri. (2001), **História da historiografia: capítulos para uma história das histórias da historiografia**. Bauru: EDUSC, 2001.
- SINGER, Paul. **O Capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica**. São Paulo: Moderna, 1987.
- SKIDMORE, Thomas. **Brasil: de Getúlio a Castelo**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- SKIDMORE, Thomas. **Preto no Branco: Raça e nacionalidade no pensamento Brasileiro**. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1989.
- SMITH, Anthony. **Os conquistadores do Amazonas: Quatro séculos de exploração e aventura no maior rio do mundo**. São Paulo: Best Seller, 1990.
- SOARES, Alcides Ribeiro. **Princípios de Economia Política**. São Paulo: Global, 1985.
- SOBOUL, Albert. **História da Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **Formação Histórica do Brasil**, Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1979.
- SOFRI, Gianni. **O Modo de Produção Asiático: história de uma controvérsia marxista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

- SOUZA, Carlos Alberto Alves de. (org) **15 textos de história da Amazônia**. Rio Branco: UFAC, 1998.
- SOUZA, Laura de Mello e. **O Diabo e a Terra de Santa Cruz**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- SOUZA, Marcio. **Breve História da Amazônia**. 2. ed. São Paulo: Marco Zero, 1994.
- SOUZA, Josué Fernandes de Souza. **Festa de São Sebastião em Xapuri**. Rio Branco: Galvez, 1989.
- STEIN, Stanley J. **A herança colonial da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- SUNKEL, Osvaldo. **A crise da América Latina: dívida externa e empobrecimento**. Porto alegre: L & PM, 1986.
- TAILOR, A. J. P. **A Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- THOMPSON, E. P. **A Miséria da Teoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- THOMPSON, Paul. **A voz do passado: História Oral**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- TOCANTINS, Leandro. **Formação Histórica do Acre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- TOCQUEVILLE, Alexis. **O antigo regime e a revolução**. São Paulo: Hucitec, 1989.
- TOUCHARD, Jean. **História das idéias políticas**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1976.
- VALLE, Edênio. **A Cultura do Povo**. São Paulo: Cortez, 1988.
- WEINSTEIN, Bárbara. **A borracha na Amazônia expansão e decadência (1850 - 1920)**. São Paulo: Hucitec, 1993.

6.0 Referências bibliográficas

- BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de Dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases para a Educação Nacional. Diário Oficial, Brasília, Ano CXXXIV, nº 248, 23.12.96, pp. 27.833-27.841.
- DEMO, Pedro. **A Nova LDB: Ranços e Avanços.** São Paulo: Papirus, 1997. 111p.
- DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa.** 5. ed. Campinas: Autores Associados, 1995.
- MACEDO, Elizabeth; LOPES, Alice Casimiro (Org.). **Currículo: debates contemporâneos.** São Paulo: Cortez, 2002 (Série cultura, memória e currículo).
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Plano Nacional de Educação.** Brasília, 2001.
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **A crise da teoria curricular crítica.** In: COSTA, Marisa Vooraber (Org.). O currículo nos limiares do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. 176 p. p. 11-36.
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Currículo, cultura e sociedade.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995, 154p.
- NUNES, Silma do Carmo. **Concepções de mundo no ensino da história.** Campinas: Papirus, 1996.
- RESOLUÇÃO CNE/CES 13, DE 13 DE MARÇO DE 2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 33.
- SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória: desafio à teoria e a prática de avaliação e reformulação de currículo.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995. 151p.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Caminho da história ensinada.** 3. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- _____. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizado.** Campinas: Papirus, 2003.
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós-moderna.** In: SILVA, Tomaz Tadeu da MOREIRA, Antonio Flávio

Barbosa (Ogs.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1995. 202p. p.184-202.

SOUZA, José Dourado de. **Um Estudo Histórico do Currículo da Educação de Seringueiros na Amazônia Ocidental (1981 – 1986)**. Rio de Janeiro: UFRJ, Dissertação de Mestrado, 1999.

7.0 Apêndices

7.1. Apêndice A:

Relação do corpo docente do curso de Bacharelado em História da UFAC

Nome	Titulação	Disciplinas
Airton Chaves da Rocha	Doutor	Estudos em História, Pesquisa Histórica, Seminário de Pesquisa, Monografia, História do Acre.
Carlos Alberto Alves de Souza	Doutor	Pesquisa Histórica, Seminário de Pesquisa, Monografia.
Euzébio de Oliveira Monte	Mestre	História da Amazônia, História do Brasil, Seminário de Pesquisa, Monografia.
Francisco Afonso Nepomuceno	Mestre	Teoria da História, Seminário de Pesquisa, Monografia.
Francisco Bento da Silva	Mestre	História Contemporânea, Seminário de Pesquisa, Monografia.
Francisco Pinheiro de Assis	Mestre	História do Acre, História da Amazônia, História do Brasil, Seminário de Pesquisa, Monografia.
Fortunato Martins Filho	Especialista	História do Acre, História do Brasil, História Econômica.
Geórgia Pereira Lima	Mestre	História Antiga, História Medieval, Seminário de Pesquisa, Monografia.
Hélio Moreira da Costa Júnior	Mestre	Teoria da História, Seminário de Pesquisa, Monografia.
José Dourado de Souza	Mestre	História Econômica, Teoria da História, Pesquisa Histórica, Seminário de Pesquisa, Monografia.
José Sávio da Costa Maia	Mestre	História da América, Seminário de Pesquisa, Monografia.
Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque	Mestre	História da América, Seminário de Pesquisa, Monografia.
Rosana Martins de Oliveira	Mestre	História da América, Seminário de Pesquisa, Monografia.
Sérgio Roberto Gomes de Souza	Mestre	História Moderna, Seminário de Pesquisa, Monografia.
Tereza Almeida Cruz	Mestre	História da África, Seminário de Pesquisa, Monografia.
Valmir Freitas de Araújo	Mestre	História do Brasil, História do Oriente, Seminário de Pesquisa, Monografia.
Wlisses James de Farias da Silva	Graduado	História Contemporânea.